



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Efeitos económicos da pandemia de Covid-19 nos trabalhadores do teatro em Portugal

por

Diamantino Viriato Santos Ramalho de Sousa

Católica Porto Business School, Universidade Católica Portuguesa
Abril 2023



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA

Efeitos económicos da pandemia de Covid-19 nos trabalhadores do teatro em Portugal

Trabalho Final na modalidade de Dissertação apresentado à Universidade
Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Gestão

por

Diamantino Viriato Santos Ramalho de Sousa

sob orientação de
Prof. PhD. Carlos Seixas e Prof^a PhD. Sandra Coelho

Católica Porto Business School, Universidade Católica Portuguesa
Abril 2023

Agradecimentos

Esta dissertação é o culminar de vários meses de superação e dedicação pessoal, de exaustão e contentamento. Todo este projeto não seria concluído sem o apoio incansável de inúmeras pessoas que me permitiram progredir e que me acompanharam durante todo este processo, através de palavras, gestos e boas energias.

Gostaria de começar por um agradecimento especial à Prof^a PhD. Sandra Coelho e ao Prof. PhD. Carlos Seixas por todo o apoio desde antes do início deste projeto até ao último instante, sem dúvida que trabalhar com pessoas como estas torna todos os objetivos alcançáveis, agradecer todas as palavras, esclarecimentos e incentivos, sem os professores esta dissertação não teria este desfecho que tanto almejei.

Agradecer, pela disponibilidade de todos os inquiridos que permitiram a recolha de todos os dados analisados, são fruto deste resultado.

De realçar ainda, um agradecimento à Universidade Católica do Porto, pela excelente formação e serviço de excelência que me permitiu desenvolver inúmeras capacidades ao longo de todo o período de mestrado.

Por fim, gostaria ainda de marcar um agradecimento de enorme tamanho à minha mãe, Cristina Maria Pereira dos Santos, às minhas irmãs Diana Sousa e Soraia Sousa e à minha namorada Sara Escadas, por todo apoio, nos bons e maus momentos e por todo o foco e resiliência que me transmitiram ao longo desta enorme etapa.

Resumo

A liberdade, é um ponto crucial na vida de todos, liberdade essa que se viu condicionada devido à pandemia por Covid-19, com a fase de confinamento obrigatório foram vários anos de liberdade limitada, que jamais serão esquecidos. A pandemia não só condicionou a liberdade, como o bem-estar, o trabalho e a flexibilidade financeira. Este trabalho teve como objetivo apresentar uma reflexão sobre os efeitos económicos da pandemia de Covid-19 nos trabalhadores do teatro em Portugal, bem como apurar se os apoios fornecidos pelas entidades governamentais e não-governamentais foram suficientes para colmatar as necessidades destes mesmos trabalhadores. Foram definidas as questões de pesquisa e depois de serem analisadas várias estratégias metodológicas, optou-se pela realização de uma triangulação metodológica. Como primeira abordagem, foi realizado um inquérito por questionário, de forma a obter respostas de carácter quantitativo. Numa segunda abordagem, foi realizado um *focus group*, de forma a obter respostas de foro qualitativo e complementar a primeira abordagem. Foi possível apurar que a pandemia condicionou de forma notável os trabalhadores da área do teatro, em que houve dificuldades financeiras advindas da total paralisação do setor cultural, uma sensação geral de impotência e isolamento e que os apoios chegaram tardiamente e se revelaram insuficientes. A realização deste trabalho permitiu uma visão aproximada das dificuldades enfrentadas pelos trabalhadores do teatro em Portugal, durante o confinamento, bem como algumas melhorias que poderiam ter sido implementadas.

Palavras-chave: Covid-19; Confinamento; Teatro; Dificuldades; Apoios; Efeitos Económicos.

Palavras: 9046

Abstract

Freedom is a crucial point in everyone's life, freedom that was conditioned due to the Covid-19 pandemic, with the mandatory confinement phase there were several years of limited freedom, which will never be forgotten. The pandemic has not only conditioned freedom, but well-being, work and financial flexibility. This work aimed to present a reflection on the economic effects of the Covid-19 pandemic on theater workers in Portugal, as well as to determine whether the support provided by governmental and non-governmental entities was sufficient to meet the needs of these same workers. The research questions were defined and after analyzing several methodological strategies, it was decided to carry out a methodological triangulation. As a first approach, a questionnaire survey was carried out in order to obtain quantitative answers. In a second approach, a *focus group* was carried out in order to obtain qualitative answers and complement the first approach. It was possible to determine that the pandemic has notably conditioned workers in the theater area, in which there were financial difficulties arising from the total stoppage of the cultural sector, a general feeling of impotence and isolation and that support arrived late and proved to be insufficient. The realization of this work allowed an approximate view of the difficulties faced by theater workers in Portugal, during confinement, as well as some improvements that could have been implemented.

Keywords: Covid-19; Lockdown; Theater; Difficulties; Supports; Economic Effects.

Words: 9046

Índice

Índice.....	<i>xi</i>
Índice de Figuras.....	<i>xiii</i>
Índice de Tabelas.....	<i>xv</i>
Introdução.....	<i>17</i>
Enquadramento Teórico.....	<i>21</i>
1.1 Covid-19 em Portugal.....	<i>21</i>
1.2 Artes e Espetáculos.....	<i>22</i>
1.2.1 Trabalhadores das artes e dos espetáculos.....	<i>25</i>
1.3 A área do teatro.....	<i>26</i>
1.3.1 Adversidades perante a pandemia Covid-19.....	<i>28</i>
1.4 Medidas governamentais e não governamentais de apoio ao setor em Portugal.....	<i>30</i>
Metodologia.....	<i>33</i>
2.1 Questões de Investigação.....	<i>33</i>
2.2 Técnicas de recolha de dados.....	<i>34</i>
2.2.1 Inquérito por Questionário.....	<i>34</i>
2.2.2 <i>Focus Group</i>	<i>35</i>
2.3 População e Amostragem.....	<i>36</i>
2.4 Recolha e análise de dados.....	<i>37</i>
2.5. Questões éticas.....	<i>39</i>
Apresentação de dados e discussão de resultados.....	<i>41</i>
3.1. Inquérito por questionário.....	<i>41</i>
3.1.1. Caracterização da amostra.....	<i>41</i>
3.1.2 Análise dos dados recolhidos.....	<i>43</i>
3.2. <i>Focus Group</i>.....	<i>60</i>
3.2.1 Caracterização da amostra.....	<i>60</i>

3.2.1. Análise dos dados recolhidos	61
3.3. Discussão de resultados	64
<i>Conclusões</i>	69
<i>Referências Bibliográficas</i>	71
<i>Apêndices.....</i>	77

Índice de Figuras

Figura 1 - Espetáculos ao vivo (1960 - 2021). A - Número de sessões; B - Número de Espectadores	23
Figura 2 - Receitas de bilheteira dos espetáculos ao vivo (1979 - 2021)	24
Figura 3 - Sessões e espectadores do teatro (1960 – 2021). A – Sessões; B – Espectadores.....	26
Figura 4 - Receitas de bilheteira obtidas em espetáculos de teatro	27
Figura 5 - Tipo de Vínculo Laboral dos Inquiridos.....	43
Figura 6 - Valor Médio do Rendimento Líquido Mensal dos Inquiridos	44
Figura 7 - Estabilidade Financeira da Atividade Profissional dos Inquiridos Perante o Covid-19	45
Figura 8 - Posição relativamente à execução de outra profissão para além do teatro, antes do primeiro confinamento (19 de março de 2020).....	46
Figura 9 - Posição relativamente ao início da execução de outra profissão para além do teatro, depois do primeiro confinamento (19 de março de 2020).....	47
Figura 10 - Estimativa de Perda Económica dos Inquiridos Durante 19 de Março de 2020 e 30 de Abril de 2021.....	49
Figura 11 - Situação dos Inquiridos Perante os Apoios Governamentais após o Período de Confinamento	50
Figura 12 - Situação dos Inquiridos Perante os Apoios Não Governamentais após o Período de Confinamento	51
Figura 13 - Apoios Recebidos Pelos Inquiridos Por Parte de Entidades Governamentais.....	52
Figura 14 - Apoios Recebidos Pelos Inquiridos Por Parte de Entidades Não Governamentais.....	53
Figura 15 - Tempo de Demora na Atribuição dos Apoios aos Inquiridos.....	54

Figura 16 - Opinião dos Inquiridos Acerca do Tempo de Demora na Atribuição dos Apoios	54
Figura 17 - Classificação dos Inquiridos Perante as Medidas Governamentais de Apoio ao Setor do Teatro Para Enfrentar as Consequências da Pandemia ...	55
Figura 18 - Classificação dos Inquiridos Perante Medidas Não Governamentais de Apoio ao Setor do Teatro Para Enfrentar as Consequências da Pandemia.....	56
Figura 19 - Estado dos Espetáculos dos Inquiridos	58
Figura 20 - Situação da Compensação Financeira dos Espetáculos dos Inquiridos.....	59

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Questões realizadas no Focus Group.....	38
Tabela 2 - Caracterização Sociodemográfica dos Inquiridos.....	42
Tabela 3 - Estado da Situação Económica dos Inquiridos.....	48
Tabela 4 - Medidas Alternativas Fornecidas Pelos Inquiridos.....	57
Tabela 5 - Amostragem dos Participantes do Focus Group	61
Tabela 6 - Categoria Sobre a Perceção dos Inquiridos aos Primeiros Casos de Infetados.....	62
Tabela 7 - Categoria Sobre a Perceção do Impacto do Covid-19.....	62
Tabela 8 - Categoria Sobre a Noção das Medidas de Apoio ao Teatro	63
Tabela 9 - Categoria Sobre os Apoios de Entidades Governamentais	63
Tabela 10 - Categoria Sobre a Eficácia dos Apoios Governamentais	63
Tabela 11 - Categoria Sobre Falhas e Melhorias na Gestão do Governo	64

Introdução

Nos primeiros meses do ano de 2020, surgiu uma pandemia a nível mundial, causada pelo vírus SARS-CoV-2, conhecida hoje como Covid-19, dando origem a uma grande mudança nas áreas das artes e indústrias criativas (Mak et al., 2021). Antes do aparecimento deste vírus, os setores da criação de eventos e espetáculos cresciam de forma exponencial de ano para ano. No entanto, o primeiro trimestre de 2020 foi marcado por consequências derivadas da disseminação global do SARS-CoV-2 que afetariam, de maneira geral, todos os trabalhadores e, especificamente, as pessoas vinculadas ao setor de eventos e espetáculos (Sánchez González & Moreno Clemente, 2021).

Segundo relatórios divulgados pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) e pelo OPAC (Observatório Português das Atividades Culturais), o setor cultural foi severamente afetado pela pandemia, sobretudo, devido a uma quebra nas receitas e às reduções de financiamento de entidades públicas e privadas para os setores das artes e cultura, dando origem ao encerramento dos estabelecimentos deste tipo de espetáculos e afetando todos os trabalhadores destas áreas (Neves, Miranda, et al., 2021; OECD, 2020).

Segundo o INE (Instituto Nacional de Estatística), em Portugal, do ano 2019 para o ano de 2020, houve uma redução de cerca de 88% nos lucros provenientes de concertos musicais e na área dos espetáculos ao vivo, este decréscimo foi de aproximadamente 80% (Instituto Nacional de Estatística, 2020). Os primeiros

dois casos de Covid-19 em território nacional foram reportados no dia 2 de março de 2020, podendo-se estabelecer uma relação de causalidade entre o aparecimento do vírus e a diminuição das receitas nesse ano, em relação ao ano de 2019 (Gama, 2020).

Nos primeiros meses da pandemia, os governos e organizações privadas e (semi) públicas desenvolveram uma variedade de medidas para abrandar os efeitos económicos e financeiros negativos provenientes da pandemia no setor cultural (Betzler et al., 2021). Os trabalhadores das artes foram uns dos mais afetados pelas mudanças provocadas pelo Covid-19 na economia, devido à existência de elementos estruturais inerentes às ocupações nas artes e na cultura (Guibert & Hyde, 2021).

Posto isto, é de vital importância perceber a influência da pandemia, particularmente a nível económico, de forma que, no futuro, possam ser tomadas medidas de prevenção que ajudem a diminuir as consequências negativas de uma pandemia nesta área.

O principal objetivo do trabalho passou pela realização de uma revisão de literatura com foco em artigos e trabalhos já publicados sobre o tema em estudo, isto é, que se foquem nos efeitos da pandemia e, mais concretamente, na área do teatro, bem como nas políticas que foram adotadas para combater os efeitos adversos do coronavírus nesta mesma área. A realização desta revisão foi fulcral para o desenvolvimento do trabalho, uma vez que seria necessário perceber quais foram as principais dificuldades que estes trabalhadores enfrentaram e quais as alternativas que lhes foram apresentadas para continuarem a ter alguma fonte de rendimento financeiro, contribuindo para a área da Gestão, uma vez que a Covid-19 colocou um grande desafio na gestão das instituições culturais.

O segundo objetivo consistiu na seleção das técnicas a utilizar na recolha de dados, recorrendo a orientações dadas em outros trabalhos como guia, de forma a ser selecionado o melhor método e saber como efetuar a realização de um

inquérito por questionário, que permita obter respostas precisas e inequívocas em relação ao tema de interesse e que, simultaneamente, forneça dados relevantes que permitissem dar resposta às questões de pesquisa, complementado com a realização de um *focus group*, de forma a serem obtidos dados de carácter qualitativo.

Com a realização desta dissertação de mestrado pretendeu-se, também, fazer um trabalho de investigação que pudesse ser útil em pesquisas futuras realizadas na área do setor cultural, relacionadas com a pandemia de Covid-19. Nesta linha de pensamento, o trabalho estrutura-se em quatro capítulos, sendo o Capítulo 1 sobre a contextualização da pandemia em Portugal, bem como das condições precárias das artes e espetáculos e dos seus trabalhadores, e as medidas adotadas pelo governo português para apoiar esta classe durante a pandemia de Covid-19. No Capítulo 2 abordam-se as metodologias utilizadas no trabalho, nomeadamente, as técnicas de recolha de dados, questões de pesquisa, definição da amostra e razões dessas escolhas metodológicas. No Capítulo 3 apresentam-se os dados recolhidos, faz-se a sua análise e discussão, ressaltando, desde já, que os resultados são originários de um estudo exploratório, de modo que não é possível serem generalizados.

Este trabalho encerra com as principais conclusões obtidas provenientes das respostas ao inquérito por questionário. Inclui, igualmente, propostas de melhoria para investigações futuras, bem como uma reflexão sobre todas as limitações enfrentadas.

Capítulo 1

Enquadramento Teórico

1.1 Covid-19 em Portugal

O estado de emergência que foi decretado em Portugal determinou algumas medidas que visavam proteger os cidadãos e abrangia todo o território nacional e teve a duração de 15 dias, sendo depois atualizado e renovado por várias vezes (Decreto Do Presidente Da República 14 -A/2020 de 18 de Março, 2020).

O Decreto nº 2-A/2020 - Diário da República nº 57/2020 regulamenta a aplicação do estado de emergência decretado pelo Presidente da República e determinava que os doentes com Covid-19 e aqueles que as autoridades de saúde decretassem vigilância ativa ficariam em confinamento obrigatório. Era necessário adotar o regime de teletrabalho sempre que a atividade o permitisse e foi promulgado o encerramento de vários estabelecimentos, (Decreto n.º 2-A/2020 - Regulamenta a Aplicação Do Estado de Emergência Decretado Pelo Presidente Da República, 2020).

Portugal começou, no início de fevereiro de 2020, as atividades de testagem de casos suspeitos de Covid e a identificação dos contactos e, em meados de março introduziu, em poucos dias, uma série de medidas de contenção e mitigação (Peixoto et al., 2020). As medidas foram sendo atualizadas consoante a evolução da pandemia, mas o impacto causado pelo encerramento de grande parte das

atividades laborais jamais seria apagado, como veremos no decorrer deste trabalho. Estas medidas resultaram no cancelamento de espetáculos e consequente falta de rendimento dos trabalhadores. Os resultados de um inquérito denominado “Impacto da Covid-19 nas Artes Performativas”, realizado pela GDA (Gestão dos Direitos dos Artistas) em março de 2020, apontam para o cancelamento de 1048 espetáculos de teatro (24% do total). Segundo as respostas recolhidas (cerca de 1000), por cada espetáculo cancelado ficaram sem rendimento, em média, 18 artistas envolvidos, 1,3 profissionais de produção e 2,5 técnicos (GDA, 2020).

1.2 Artes e Espetáculos

A arte é uma forma de expressão que existe desde os primórdios da humanidade. As primeiras expressões artísticas datam do período rupestre e, atualmente, existem vários tipos de arte que os humanos desenvolveram para externalizar ideias e sentimentos (Pires & Castro, 2016).

O Guia das Artes Visuais e do Espetáculo (GAVE) classifica as artes e espetáculos, dividindo-os em oito áreas diferentes, que se subdividem em outras áreas mais específicas (Abreu et al., 2006). Atualmente, considera-se que existam onze tipos de arte, sendo eles: música, artes cénicas (dança e teatro), pintura, escultura, arquitetura, literatura, cinema, fotografia, banda desenhada, jogos multimédia e arte digital (Soares, 2016).

Nos últimos anos, surgiram em Portugal, sobretudo nas cidades de Lisboa e Porto, vários projetos, apoiados por fundos públicos, nacionais e europeus, que pretendiam criar espaços de trabalho orientados para as indústrias culturais e criativas. A criação destas infraestruturas demonstra a forma como Portugal tem procurado acompanhar as tendências internacionais, sendo importante

assegurar que estas abordagens ao empreendedorismo criativo estão ajustadas às características do setor, nomeadamente, considerando a pluralidade e diversidade de modelos e situações profissionais existentes (Quintela, 2016).

Apesar de tudo isto, Portugal enfrentou uma crise sanitária, seguida agora de uma crise económica, em que o setor da Cultura tem sido um dos mais penalizados. Apesar de haver um número crescente de espetáculos ao vivo desde o ano de 1999 (Figura 1), é possível verificar que no final do ano de 2019 há uma queda abrupta do número de sessões, bem como do número de espectadores, descendo de 37 049 sessões no final do ano de 2019 para 14 951 no início do ano de 2020, e ainda que este valor tenha aumentado consideravelmente no ano de 2021 (para 24 469 sessões), não chega perto dos números pré-pandemia.

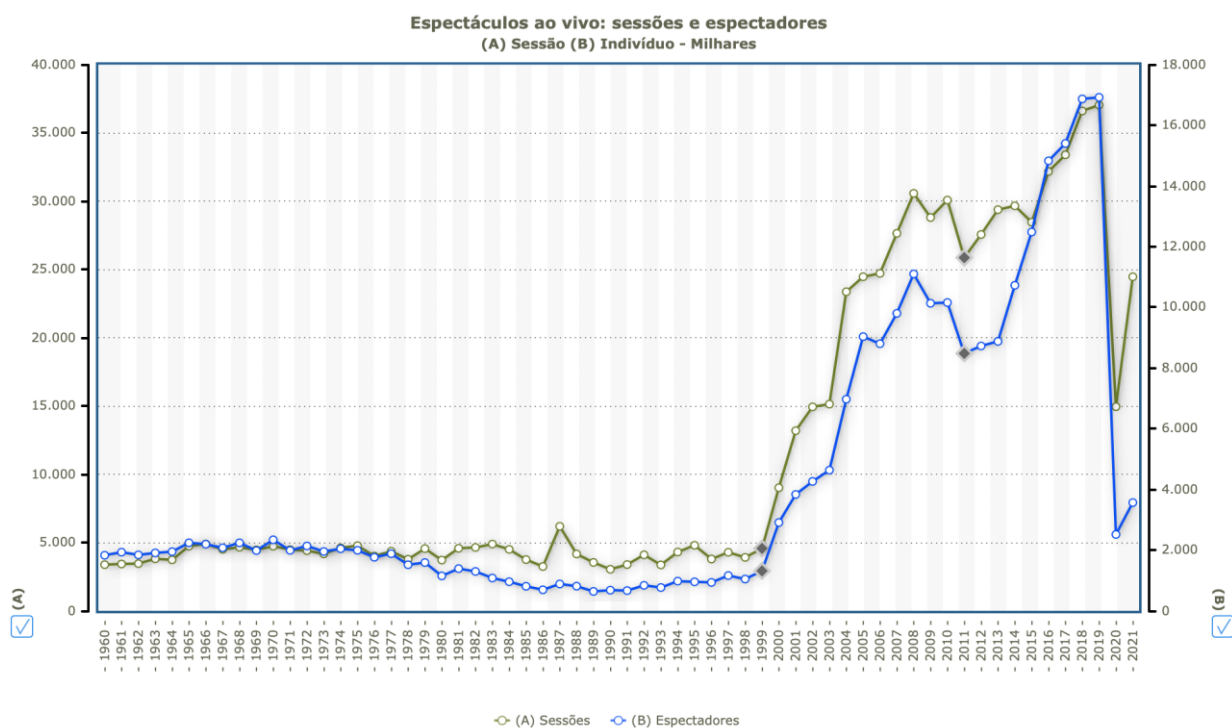


Figura 1 - Espetáculos ao vivo (1960 - 2021). A - Número de sessões; B - Número de Espectadores

Fonte: PORDATA, 2022.

O mesmo se verifica com as receitas de bilheteira (Figura 2): no final do ano de 2019 atingiu-se o valor de 125,3 milhões de euros e, em 2020, este valor caiu para um mínimo de 24,9 milhões de euros, tendo em 2021 atingido 27,9 milhões de euros (PORDATA, 2022). Estes valores revelam o impacto da pandemia neste setor, trazendo graves problemas de estabilidade financeira para todos os trabalhadores desta área (Costa, 2021).

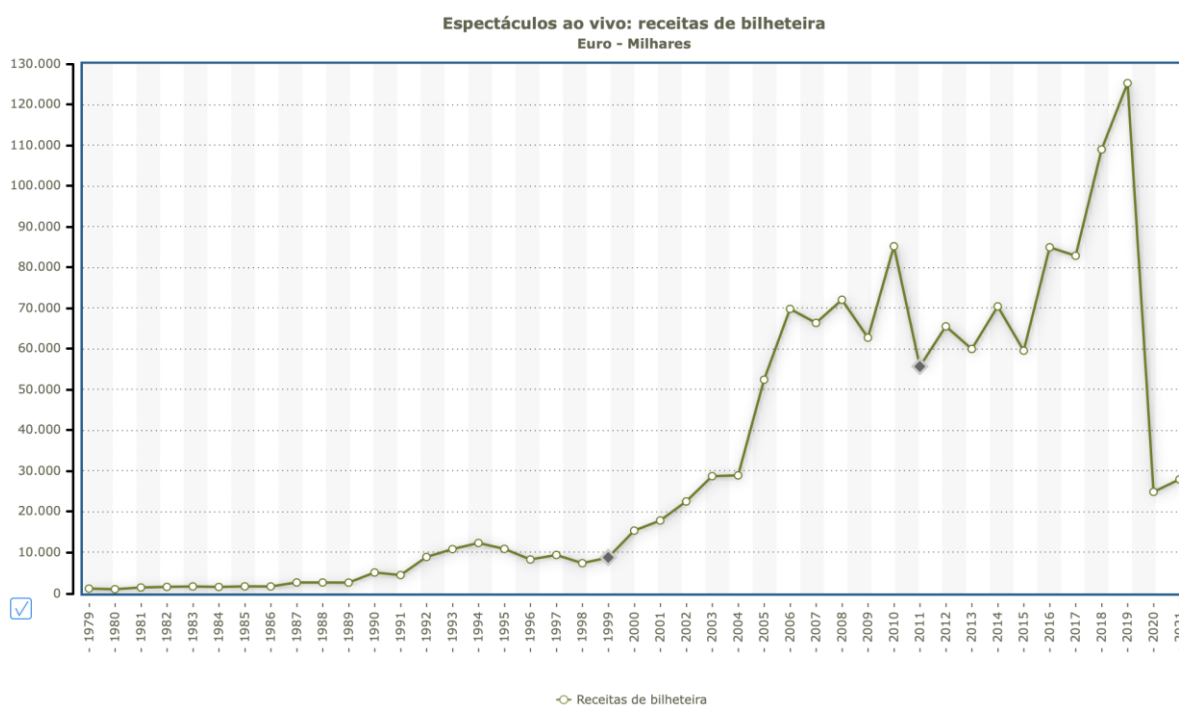


Figura 2 - Receitas de bilheteira dos espetáculos ao vivo (1979 - 2021)

Fonte: PORDATA, 2022.

As artes têm uma forte influência na vida das pessoas, contribuindo para o desenvolvimento de competências sociais, artísticas e culturais, mas também ajudam a aperfeiçoar o sentido de estética, bem como a sensibilidade e a criatividade, tendo um papel fundamental na formação integral das pessoas, sendo a sua preservação de enorme importância para a sociedade (Camargo, 2018).

1.2.1 Trabalhadores das artes e dos espetáculos

Segundo a UNESCO, num documento de 1980, intitulado de “Recommendation concerning the Status of the Artist”, artista é todo aquele que:

“(...) cria ou dá expressão criativa, ou recria obras de arte, que considera ser a criação artística uma parte essencial da sua vida...”(UNESCO, 1980).

No que toca ao enquadramento legal, e mesmo no caso de artistas com contratos de prestação de serviços para determinadas entidades, os profissionais de espetáculo enfrentam outro leque de obstáculos para alcançar uma segurança profissional e económica (Cardoso, 2021).

Segundo o GEPAC (Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais), em 2018 o setor cultural representava 3,3% do total do emprego em Portugal, empregando 160 600 pessoas (GEPAC, 2020). Uma em cada quatro pessoas, trabalha em atividades culturais por conta própria, de forma independente, proporção esta que é significativamente maior à observada noutros empregos (Gaudêncio & Duarte, 2020).

Adicionalmente, os trabalhadores deste setor relatam um cenário com cada vez menos oportunidades, o que resulta de constantes cortes orçamentais para o ramo da Cultura, e com obrigações sociais que em muitos casos, acabam por se revelar, insustentáveis (Felizes et al., 2020).

Embora a legislação tenha como objetivo aplicar um regime que impulsiona as empresas a contratarem os profissionais do setor cultural e criativo através de contratos de trabalho (com ou sem termo), na realidade este tipo de indústria continua a apoiar-se nos recibos verdes, que trazem flexibilidade para a entidade empregadora, mas uma forçosa precariedade para o trabalhador. Assim, pode-

se afirmar que “a falta de robustez institucional é uma ameaça à criação artística” (Felizes et al., 2020).

1.3 A área do teatro

De entre as modalidades de espetáculos ao vivo, o teatro e os concertos de música pop/rock foram aqueles em que o impacto da pandemia foi mais acentuado. No ano de 2020, registaram-se 6 161 sessões de teatro (Figura 3), às quais assistiram 671,3 mil espetadores (Figura 3), havendo uma receita de bilheteira de 5,9 milhões de euros (Figura 4).

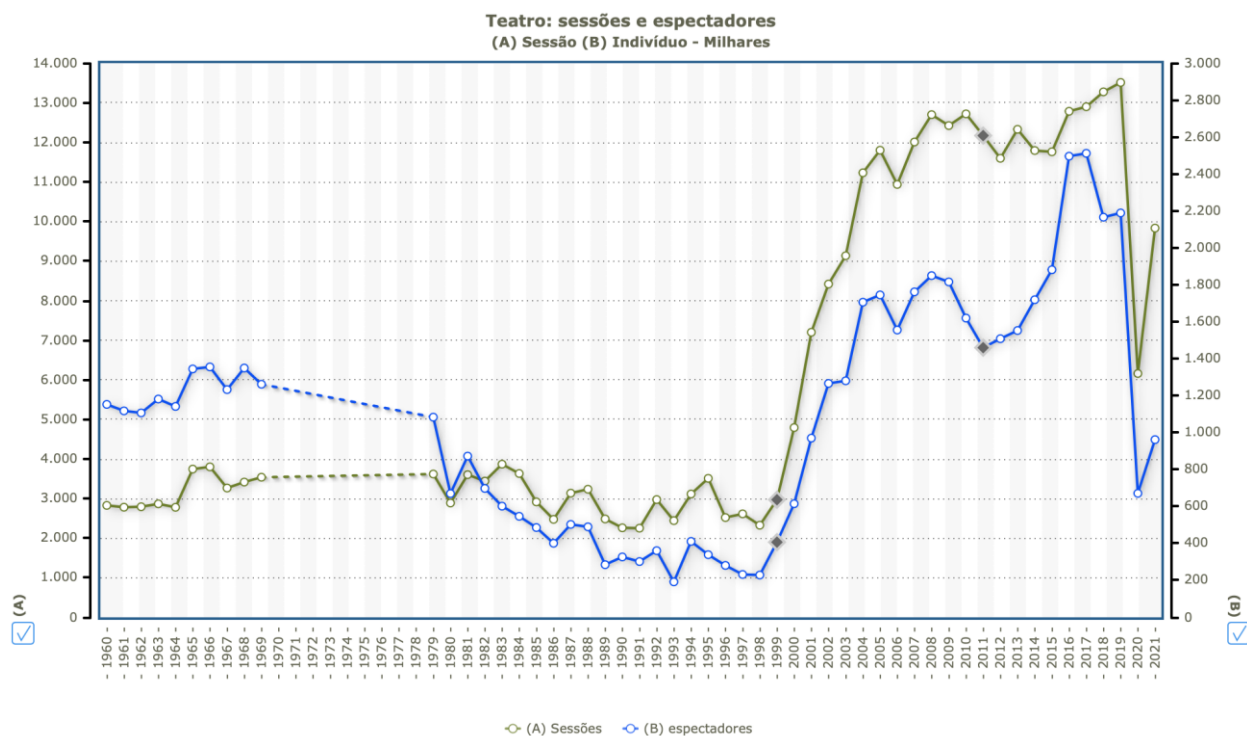


Figura 3 - Sessões e espectadores do teatro (1960 – 2021). A – Sessões; B – Espectadores

Fontes/Entidades: INE, PORDATA.

Em comparação com o ano anterior (2019), realizaram-se menos 7 355 sessões (-54,4%), com menos 1,5 milhões de espetadores (-69,3%) e menos 7,6 milhões de euros em receitas de bilheteira (-56,4%) (Instituto Nacional de Estatística, 2020).

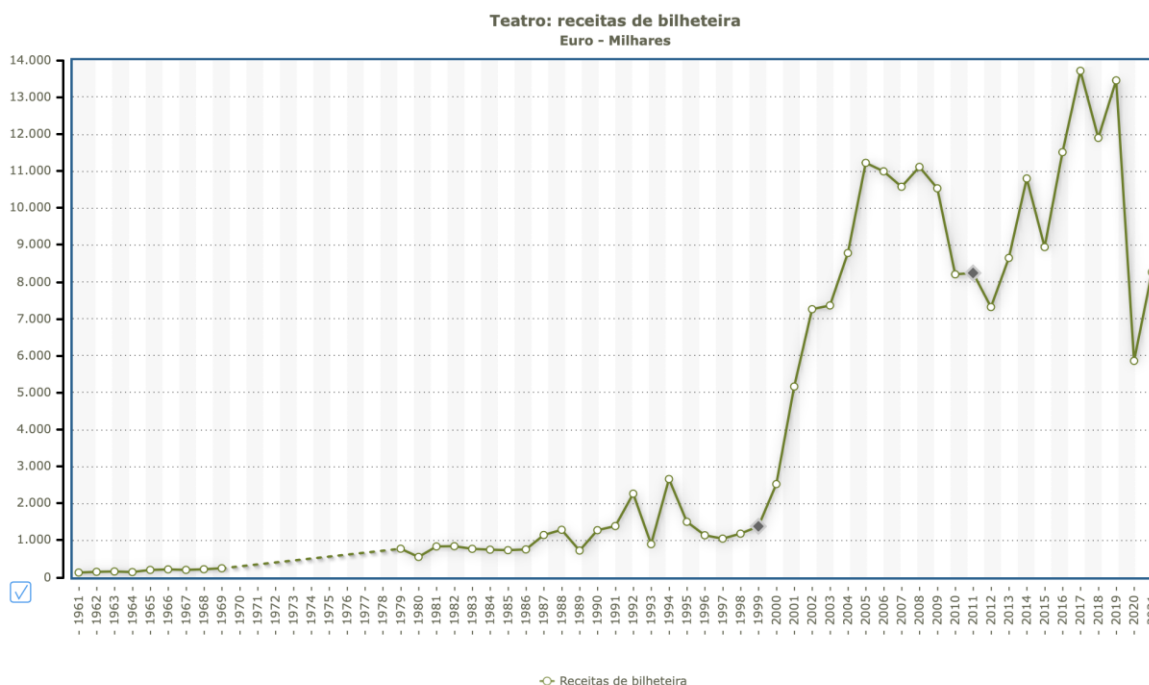


Figura 4 - Receitas de bilheteira obtidas em espetáculos de teatro

Fontes/Entidades: INE, PORDATA

Segundo um inquérito realizado aos profissionais independentes das artes e da cultura (Neves, Gomes, et al., 2021b), a amostra era maioritariamente composta por profissionais das artes performativas (54%), sendo o teatro uma das subáreas de maior relevo (18%). No caso do teatro, verificou-se uma situação muito particular que evidencia o peso reduzido dos prestadores sem contrato (24%) mas, paralelamente, um elevado número de desempregados (23%); as categorias reportadas a alguma contratualização foram um contingente relevante (26% de independentes com contratos por conta de outrem e 18% de prestadores com contrato) (Neves, Gomes, et al., 2021b).

Os profissionais do teatro relatam um menor número de meses de atividade remunerada (7,7) em comparação com outras áreas, como por exemplo a

televisão (10,3) ou profissionais ligados aos museus (9,6) (Neves, Gomes, et al., 2021a).

1.3.1 Adversidades perante a pandemia Covid-19

A pandemia evidenciou a precariedade que existe desde sempre no setor das artes afetando principalmente os trabalhadores independentes que pagam os seus impostos, descontando também para a segurança social e ficando com um rendimento escasso depois disso¹. Numa altura de crise, a ausência de proteção laboral pode tornar-se insustentável, uma vez que existem trabalhadores que não receberam qualquer apoio durante a pandemia, nomeadamente, na vertente técnica associada aos espetáculos e à produção. Alguns destes trabalhadores viram-se obrigados a cessar atividade pelo facto de ficarem sem rendimentos, de modo a não continuarem a pagar contribuições à segurança social (Costa, 2021).

Existiram situações em que os técnicos *freelancer*, por exemplo, também tinham pequenas empresas associadas à área do audiovisual e, como empresários, não conseguiram apoio pelo facto de não terem faturação suficiente para tal (não atingir os valores definidos para os apoios anunciados), e como trabalhadores independentes, não tinham direito aos apoios porque também eram empresários (Costa, 2021).

Além disto, os atrasos nos pagamentos dos apoios anunciados também prejudicaram muito os trabalhadores, tendo de deixar as suas casas e até mudar de profissão (Costa, 2021).

¹ Os trabalhadores independentes devem declarar trimestralmente os seus rendimentos à Segurança Social, e com base nos valores indicados na última declaração trimestral entregue, será definido quanto é que o trabalhador terá de pagar mensalmente de contribuições ao longo dos 3 meses seguintes. Adicionalmente, para quem atingir um volume de negócios de 12 500 euros anuais, há a obrigatoriedade de entregar a declaração periódica de IVA, que apura o montante de IVA a pagar (Instituto da Segurança Social, 2022).

O encerramento das salas e recintos de espetáculos não afetou todos os trabalhadores de igual forma. As situações são muito variáveis, mesmo entre os trabalhadores independentes, e havendo muita gente que viu a vida complicada pela brusca redução de rendimentos, também houve quem visse os compromissos honrados pelas entidades que os contrataram (Costa, 2021).

Muitos espaços associados às artes do palco e à música continuaram a funcionar em regime de serviços mínimos, colocando conteúdos online e aproveitando o período de desconfinamento do verão de 2020 para apresentar alguns espetáculos e mantendo a relação máxima com o público através da internet, o que permitiu evidenciar a importância da cultura, mas também a fragilidade da economia cultural, colocando-se aqui o problema da remuneração do trabalho artístico e cultural de modo a assegurar a sua sustentação que garante a continuidade da criação (Carmo et al., 2020).

A maioria destas estruturas contam com financiamento público, através da DGArtes (Direção Geral das Artes), permitindo que mesmo com o funcionamento normal afetado, os seus trabalhadores com vínculos seguros não ficassem sem trabalho. Contudo, esta descrição tem pouco de universal, uma vez que cada estrutura tem as suas próprias normas (Costa, 2021).

Após a reabertura ao público, existiram medidas de apoio à programação cultural, à adaptação dos espaços e equipamentos culturais independentes para corresponderem às medidas de saúde pública. E também medidas direcionadas aos trabalhadores, nomeadamente, apoios sociais aos trabalhadores independentes (Carmo et al., 2020). Algumas destas medidas abrangem todos os setores (*layoff* e apoios aos trabalhadores independentes por parte da Segurança Social), outras são específicas do setor da cultura, através do Ministério da Cultura, que foram fixadas no Programa de Estabilidade Económica e Social (“Resolução Do Conselho de Ministros 41/2020: Aprova o Programa de Estabilização Económica e Social,” 2020).

1.4 Medidas governamentais e não governamentais de apoio ao setor em Portugal

O Estado e outras entidades levaram a cabo algumas intervenções, de forma a minimizar os efeitos provocados pela pandemia, nomeadamente:

- O Decreto-Lei nº 10-I/2020, de 26 de Março (Decreto-Lei n.º 10-I/2020 de 26 de Março, 2021). Este documento, entre várias medidas, solicitava que:
 - Todos os espetáculos cancelados fossem reagendados (reagendamento ser realizado no prazo máximo de um ano);
- A Segurança Social estabeleceu vários parâmetros, para o recebimento do apoio extraordinário à redução de atividade económica de trabalhadores independentes (Portaria n.º 180/2020: Cultura, 2020):
 - Aplicava-se exclusivamente a trabalhadores abrangidos pelo regime dos trabalhadores independentes, ou que estivessem também abrangidos pelo regime de trabalhadores por conta de outrem;
 - Em situação devidamente comprovada, de cessação de atividade, em consequência da pandemia;
 - Com uma queda de, no mínimo, 40% da faturação nos 30 dias anteriores ao pedido do apoio.
- A linha de emergência de apoio às artes, financiada pelo Fundo de Fomento Cultural do Ministério da Cultura, e implementada pela DGArtes, com um valor de 1 milhão de euros (DGArtes, 2020).
- No ano de 2020, também a DGArtes criou uma linha de apoio extraordinário a entidades artísticas, que se dividia em duas vertentes:
 - Uma linha de apoio a entidades artísticas profissionais (Ministério da Cultura, 2020);

- Uma linha de apoio à adaptação dos espaços e equipamentos culturais em resposta às medidas decorrentes da pandemia (Ministério da Cultura, 2020).
- O fundo de emergência Covid-19, criado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com um valor de 5 milhões de euros (Fundação Calouste Gulbenkian, 2020).
- A formação da União Audiovisual, que tinha o intuito de apoiar profissionais do setor através da disponibilização de bens alimentares.
- Já em 2021, para fazer face a um novo período de confinamento, o Ministério da Cultura apresentou o programa “Apoio à Cultura”, dando uma nova resposta ao impacto causado pela pandemia, desdobrando-se em vários parâmetros (Ministério da Cultura, 2021).

Apesar de todas estas medidas e apoios, as ações parecem não ter sido suficientes, incapazes de chegar a todos os trabalhadores, muitos tiveram de abandonar a sua profissão para terem condições de sobrevivência (Costa, 2021).

Capítulo 2

Metodologia

2.1 Questões de Investigação

Na presente dissertação, um dos principais objetivos é obter resposta para as questões de pesquisa elaboradas:

- 1) “Ao nível económico, qual o efeito da pandemia nos trabalhadores das artes e espetáculos, mais precisamente na área do teatro?”;
- 2) “Os apoios dados aos trabalhadores, durante o período de pandemia, foram suficientes?”;
 - a. “Que outras medidas poderiam ter sido tomadas?”;

Após esta primeira análise acerca do panorama artístico português, considerou-se que um estudo aprofundado só poderia ser obtido através de triangulação metodológica, aliando a realização de um inquérito por questionário, que dará respostas de carácter quantitativo, com um *focus group*, que dará respostas de carácter qualitativo, bem como a análise documental levada a cabo para complementar os dois métodos mencionados.

2.2 Técnicas de recolha de dados

Tal como explicado anteriormente, foram levadas a cabo duas metodologias diferentes, que se complementam e que serão explicadas em detalhe de seguida.

2.2.1 Inquérito por Questionário

O Inquérito por Questionário é uma técnica de investigação que utiliza um conjunto de perguntas, suscitando uma série de discursos individuais, que são depois interpretados e generalizados, ou não, consoante o tamanho e composição da amostra. Trata-se de um método de investigação não participante, uma vez que não exige a integração do investigador no meio, no grupo ou nos processos sociais estudados (Dias, 1994).

O inquérito por questionário permite o estudo de populações vastas colocadas em situações sociais concretas, tendo como principais vantagens a extensão da recolha dos dados, possibilidade de comparação dos resultados e a sua generalização. No entanto, ao ter extensividade, perde em intensidade, sendo que uma das suas vantagens pode também transformar-se numa limitação. Foi nessa medida que se aliou a este método quantitativo um método qualitativo de investigação: o *focus group*.

De acordo com a tipologia de (Hill & Hill, 2005) o questionário pode ser de três tipos: aberto, fechado ou misto e esta tipologia relaciona-se com as características das perguntas.

Neste trabalho, optou-se pela realização de um questionário do tipo misto, contendo perguntas de resposta aberta que permitem obter informação qualitativa e detalhada, bem como perguntas de resposta fechada que permitem obter respostas de carácter mais quantitativo.

A aplicação do questionário foi efetuada de forma direta, uma vez que o inquérito foi partilhado online, sendo os próprios inquiridos a realizarem o seu preenchimento. O inquérito foi elaborado e publicado através do Google Forms, estando online entre os dias 11 de março e 1 de abril de 2023 e partilhado através de redes sociais tais como o Facebook, LinkedIn, Instagram e WhatsApp, mas também enviado por e-mail a artistas do mundo do teatro, bem como a companhias e associações ligadas à área. Aliado ao questionário, fez-se chegar aos inquiridos a ressalva de confidencialidade no tratamento dos dados recolhidos, sendo explicado que a informação seria meramente para fins académicos. O inquérito pode ser consultado no Apêndice I.

2.2.2 *Focus Group*

No *focus group*, a interação entre os membros do grupo é a principal característica e é o que distingue este método de outras entrevistas. Os participantes interagem entre si para fazerem questões, desafios, concordarem ou discordarem, funcionando quase com uma conversa normal e levando a uma recolha de dados que surge de forma muito natural (Clarke & Braun, 2013).

Uma das vantagens do *focus group*, é que este tem o potencial de alcançar formas de conhecimento que outros métodos não alcançam e gerar conhecimento novo e inesperado, através de um ambiente que mimetiza a “vida real”, com pessoas a falar entre si, ao invés de falarem para o entrevistador, sendo encorajado o uso do vocabulário real dos participantes e formas de falar quotidianas do tópico em questão (Clarke & Braun, 2013).

O *focus group* é recomendado quando se quer obter uma panóplia de perspetivas, pontos de vista e entendimentos sobre determinado tema e é uma

ótima ferramenta para explorar áreas menos pesquisadas ou com pouca informação disponível, como é o caso do assunto abordado nesta dissertação.

Tal como as entrevistas, este método também pode ser realizado de forma virtual, através de e-mail, telefone ou Skype, por exemplo (Clarke & Braun, 2013).

O método foi realizado através da plataforma *Microsoft Teams*, inteiramente online e foi desenvolvido um guião para orientar os participantes, que pode ser consultado no Apêndice II. Aliado a isto, foi entregue uma declaração a todos os participantes, que dava a conhecer o âmbito do estudo bem como o tratamento e confidencialidade dos dados, alertando que a identidade dos participantes não seria revelada. O formato deste documento pode ser consultado no Apêndice III.

2.3 População e Amostragem

O conjunto total de inquiridos constitui a população, ou universo, do estudo e a definição da sua natureza e dimensão é da responsabilidade do investigador. Sempre que o universo do estudo é demasiado grande, é aceitável que se inquiram apenas uma parte, a que se chama amostra (Henriques, 2012).

Neste trabalho, a seleção da amostra, realizou-se tendo em conta o contexto do setor artístico e cultural, com foco nos profissionais ligados ao teatro. Devido à limitação temporal de cerca de seis meses para a realização deste trabalho, este é um estudo exploratório e não representativo, sendo definida uma amostra não probabilística, não sendo possível haver certeza do quão representativa a amostra é realmente. Optou-se pelo tipo “bola de neve”, em que se selecionam alguns sujeitos (intencionalmente ou por conveniência) que vão indicando outros que, por sua vez, indicam outros, e assim sucessivamente, crescendo de forma semelhante a uma bola de neve. Esta escolha deveu-se ao facto de esta ser uma

forma rápida de disseminar o questionário entre o leque de pessoas de interesse, nomeadamente, trabalhadores da área do teatro.

Relativamente ao *focus group*, a composição do grupo deve ser cuidadosamente pensada e formada, tendo em conta se os participantes se conhecem e as similaridades entre si, não havendo uma forma errada ou certa de fazer a escolha, apenas deve ser pensada e explicada a lógica. A quantidade de participantes também deve ser considerada, não sendo recomendada a saturação, sendo que grupos de 3-8 participantes funcionam melhor em termos de obtenção de uma discussão rica e melhor de gerir (Clarke & Braun, 2013).

Para o *focus group* a realizar foram considerados 3 participantes, com realidades diferentes, o que permite uma discussão com vários pontos de vista, trazidos por realidades e experiências diferentes. Um dos participantes tem o 12º ano em teatro, e na altura da pandemia trabalhava em teatro, mas também com outro tipo de espetáculos, nomeadamente novela e cinema. O segundo participante possui licenciatura em teatro, na época do covid trabalhava somente com teatro, e tinha outras fontes de rendimento pontuais, provenientes de trabalhos temporários. Por fim, o terceiro participante possui o 12º ano realizado através de curso profissional nível IV e necessitou de recorrer a todos os apoios fornecidos durante a pandemia.

2.4 Recolha e análise de dados

A estatística descritiva consiste na recolha, análise e interpretação dos dados obtidos, através da criação de ferramentas adequadas, como por exemplo quadros, gráficos e indicadores numéricos (Morais, 2010).

Assim, os resultados obtidos no inquérito por questionário foram analisados através de análise estatística descritiva, havendo vantagens relacionadas com a

qualidade da interpretação dos resultados, uma vez que a apresentação dos mesmos sob várias formas facilita o processo de interpretação e consequente resposta às perguntas de pesquisa.

No que diz respeito ao *Focus Group*, para analisar os resultados foram definidas categorias de análise, construídas tabelas por categoria de análise, nas quais foram registados os tópicos da conversa que dizem respeito a essa mesma categoria e posteriormente foi feita uma análise dos resultados obtidos.

A entrevista do *Focus Group* foi transcrita na íntegra e encontra-se no Apêndice IV. Na Tabela 1 encontram-se mencionadas todas as questões abordadas durante o *Focus Group*.

Questões do Focus Group
1- Qual é a primeira coisa que vos vem à cabeça quando digo a palavra Covid-19?
2- Qual é a primeira coisa em que pensam quando digo “teatro”?
3- Como percecionou o Covid-19, no momento em que surgiram os primeiros casos de infetados?
4- Pensou que a pandemia pudesse ter o impacto que hoje conseguimos avaliar, ou não?
5- Considera que o setor da cultura em Portugal foi dos mais afetados pela pandemia, ou não?
6- Tem conhecimento das medidas governamentais de apoio ao setor do teatro, ou não?
7- Recebeu apoio por parte de alguma entidade governamental, ou não?
8- Considera que os apoios criados pelo governo foram elaborados de forma a colmatar as necessidades vividas pelos artistas, em tempos de pandemia, ou não?
9- Na sua opinião, o que falhou e o que é que poderia ter sido implementado?
10- Como descreve o impacto económico causado pela pandemia por covid-19?
11- Algum dos seus espetáculos foi adiado ou cancelado?
12- Esses espetáculos, adiados/cancelados, foram pagos na totalidade?
13- Conhece os seus direitos enquanto artista?
14- Considera que a sua profissão lhe garante estabilidade financeira para enfrentar um acontecimento como o da pandemia por covid-19, ou não?
15- Gostaria que, em 3 palavras, definisse a sua situação, enquanto artista, em tempos de confinamento.
16- Alguém tem algum pensamento ou ponto de vista que gostaria de partilhar, sobre os tempos de confinamento e o seu impacto e que não tenha sido abordado nesta conversa?
17- Podem explicar o motivo pelo qual aceitaram participar neste <i>Focus Group</i> ?
18- Esta conversa decorreu de acordo com as vossas expetativas?

Tabela 1 - Questões realizadas no Focus Group

Fonte: Elaboração Própria.

2.5. Questões éticas

No caso de um formulário online, o investigador deve estabelecer uma sequência de preenchimento que permita que o inquirido tome total conhecimento do objetivo do estudo, assinalando que está de acordo com a utilização dos seus dados para o estudo e só depois avance (Novikoff, 2020).

Todo o questionário foi elaborado tendo em consideração estes fatores, havendo um texto introdutório que descreve o objetivo do estudo, informa os inquiridos de que os dados apenas serão utilizados de forma confidencial e anónima e servem exclusivamente para fins académicos, contendo ainda uma estimativa do tempo de resposta ao questionário. Seguidamente, encontra-se uma questão obrigatória sobre a aceitação ou não do consentimento informado. Mediante a resposta a esta questão, o questionário prossegue ou dá-se por terminado.

O questionário é composto por quatro grupos, o primeiro contém uma questão de requisito obrigatório, o segundo aborda várias questões sobre a situação profissional antes e após a pandemia de Covid-19, o terceiro contém perguntas relacionadas com os apoios perante a pandemia e, por último, o quarto grupo destinado à caracterização demográfica.

Relativamente ao *focus group*, é imperativo que o consentimento seja obtido antes do método ser aplicado, ressaltando também que existem conflitos éticos acrescidos, nomeadamente:

- Um participante pode desistir da participação a meio da discussão, estando no seu direito (Clarke & Braun, 2013).

- Um participante pode desejar que os seus dados já recolhidos, sejam retirados, isto é, que a discussão não seja transcrita com a sua participação. Neste caso, todos os dados podem estar em risco, visto não serem totalmente

independentes e seria necessário avaliar com certeza se a informação recolhida dos outros participantes poderia ser mantida (Clarke & Braun, 2013).

- Finalmente, existe sempre o risco de um participante do grupo quebrar a confidencialidade, mas este ponto necessita de ser ressaltado na declaração de confidencialidade já mencionada (Clarke & Braun, 2013).

Capítulo 3

Apresentação de dados e discussão de resultados

3.1. Inquérito por questionário

3.1.1. Caracterização da amostra

De acordo com a Tabela 2, abaixo apresentada, é possível verificar que a amostra está dividida de igual forma por participantes do género masculino (50%) e feminino (50%). Os participantes têm idades compreendidas entre os 18 e os 47 anos sendo que grande parte (38%) contém entre 30 e 35 anos. Relativamente ao estado civil dos inquiridos, verifica-se que a maioria (64%) é solteiro/a e no que toca ao local de trabalho, 48% encontra-se situado na área metropolitana de Lisboa e 40% na zona norte de Portugal. No que diz respeito à situação profissional, a maioria da amostra (82%) encontra-se empregado/a, sendo que 52% são atores/atrizes.

Caracterização Sociodemográfica			
		Nº	%
Género	Feminino	25	50
	Masculino	25	50
Idade	18-23	2	4
	24-29	14	28
	30-35	19	38
	36-41	9	18
	42-47	6	12
Estado Civil	Solteiro	32	64
	Casado	7	14
	União de facto	9	18
	Divorciado	2	4
Área geográfica do local de trabalho	Norte	20	40
	Centro	4	8
	Área metropolitana de Lisboa	24	48
	Alentejo	1	2
	Algarve	1	2
	Trabalhador-estudante	4	8
	Empregado	41	82
	Desempregado	2	4
	Trabalhador a tempo inteiro	1	2
	Prestador de serviços	1	2
Profissão	Trabalhador freelancer	1	2
	Aderecista	4	8
	Ator/atriz	26	52
	Autor/a	2	4
	Auxiliar de camarim	2	4
	Bilheteiro	4	8
	Cenógrafo	4	8
	Coreógrafo	4	8
	Costureiro/a	3	6
	Diretor/a de atores	1	2
	Diretor/a de palco	1	2
	Encenador	4	8
	Figurista	3	6
	Maquilhador/a ou caraterizador/a	2	4
	Operador/a de som e luz	1	2
Produção	3	6	

Tabela 2 - Caracterização Sociodemográfica dos Inquiridos

Fonte: Elaboração Própria.

3.1.2 Análise dos dados recolhidos

No gráfico presente no Apêndice V, constatou-se que 58% dos inquiridos exercem a sua profissão há mais de 5 anos e apenas 12% dos inquiridos responderam que não exercem a profissão atualmente. Isto demonstra que os dados recolhidos são, na maioria, de pessoas que se encontram a exercer a sua profissão.

Conforme o gráfico da Figura 5, 70% dos inquiridos tem como vínculo laboral a prestação de serviços, seguindo uma minoria de inquiridos com contrato sem termo (2%) e contrato a tempo parcial (2%).

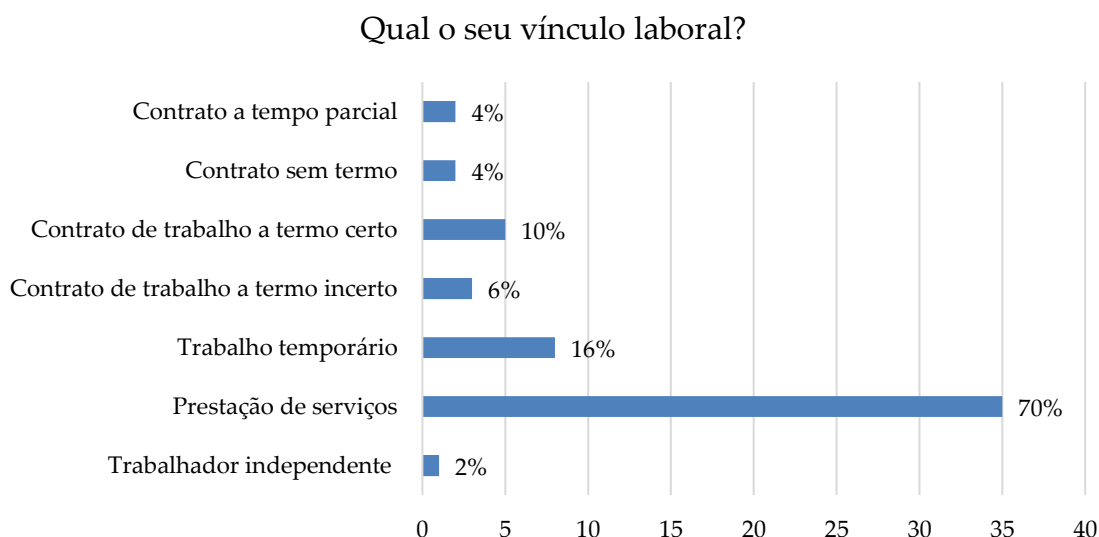


Figura 5 - Tipo de Vínculo Laboral dos Inquiridos

Fonte: Elaboração Própria.

Os dados do gráfico da Figura 6 permitem concluir que 36% dos inquiridos auferem um rendimento líquido mensal inferior a 1000€. No intervalo entre 1000€ a 2000€ a percentagem aumenta para 42% e apenas 8% dos inquiridos tem um rendimento líquido mensal de 3000€ ou mais. Note-se que 4% dos inquiridos optou por não responder.

Qual o valor médio do seu rendimento líquido mensal?

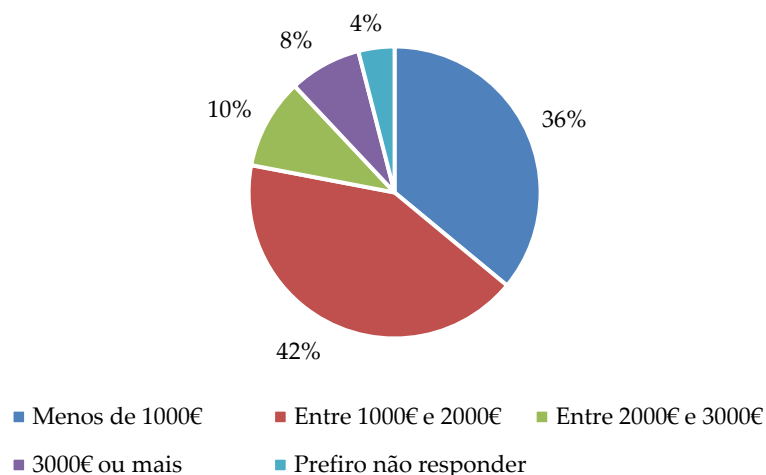


Figura 6 - Valor Médio do Rendimento Líquido Mensal dos Inquiridos

Fonte: Elaboração Própria.

Através do gráfico presente no Apêndice VI, foi possível observar que apenas 22% dos inquiridos alteraram o vínculo laboral entre o período pandémico estudado, ou seja, entre 19 de março de 2020 a 30 de abril de 2021, 72% dos inquiridos, representando a maioria, mantiveram o seu vínculo laboral. Note-se que 6% dos inquiridos preferiram não responder.

Relativamente à alteração do vínculo laboral durante o período estudado no inquérito, foram várias as respostas obtidas (Apêndice VII). A grande maioria das respostas incide sobre a diminuição de trabalho disponível, ou mesmo, a inexistência de trabalho durante este período, o que gerou desemprego. Verificou-se ainda, uma situação pontual, em que houve uma mudança do vínculo laboral de contrato a termo para recibos verdes.

Conforme o gráfico da Figura 7, 82% dos inquiridos sente que a sua atividade profissional não confere estabilidade financeira para enfrentar situações como o período de confinamento e apenas 12% sente que a sua atividade profissional é

capaz de conferir essa mesma estabilidade, sendo que 6% dos inquiridos optou por responder “Não sei”.

Tendo em conta o seu vínculo laboral, sente que a sua atividade profissional lhe confere estabilidade financeira para enfrentar situações como o período de confinamento?

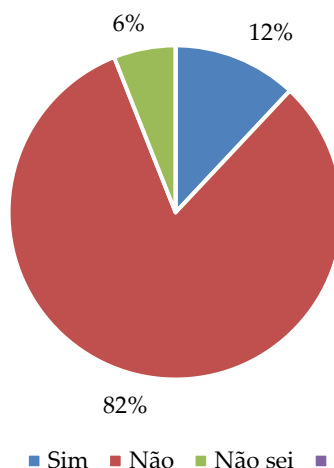


Figura 7 - Estabilidade Financeira da Atividade Profissional dos Inquiridos Perante o Covid-19

Fonte: Elaboração Própria.

Em análise ao gráfico da Figura 8, constata-se que 64% dos inquiridos afirmaram não exercer outra atividade profissional, para além do teatro, antes do primeiro confinamento. Por outro lado, 34% dos inquiridos exercia outra atividade para além do teatro. Apenas 2% da amostra decidiu não responder à questão acima mencionada.

Antes do primeiro confinamento, com início a 19 de março de 2020, exercia outra atividade profissional para além do teatro?

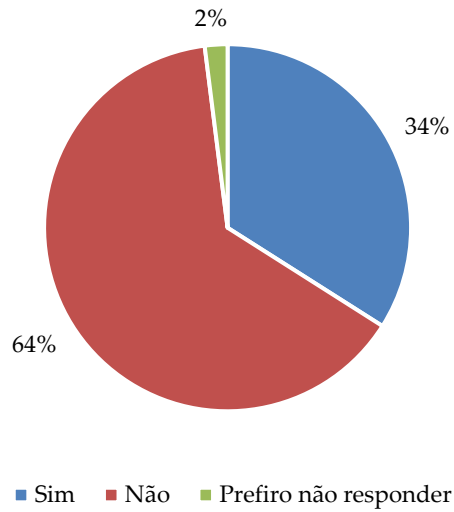


Figura 8 - Posição relativamente à execução de outra profissão para além do teatro, antes do primeiro confinamento (19 de março de 2020)

Fonte: Elaboração Própria.

Analisando o gráfico da Figura 9, é possível concluir que, devido às restrições impostas no primeiro confinamento, 44% dos inquiridos iniciaram outra atividade profissional para além do teatro. Por outro lado, a grande maioria (56%), afirmou exercer apenas uma atividade profissional, sendo esta ligada ao teatro.

Devido às restrições impostas no primeiro confinamento, iniciou outra atividade profissional para além do teatro?

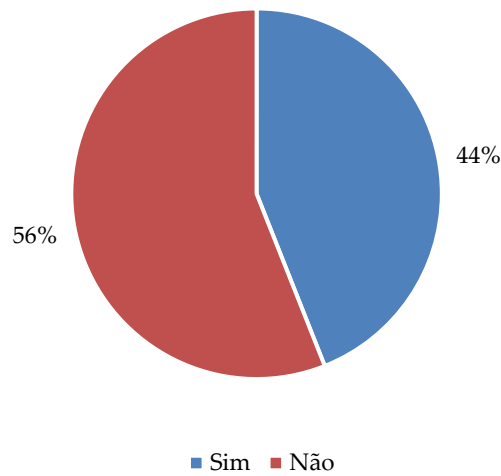


Figura 9 - Posição relativamente ao início da execução de outra profissão para além do teatro, depois do primeiro confinamento (19 de março de 2020)

Fonte: Elaboração Própria.

Em análise ao gráfico do Apêndice VIII, o maior número de respostas (85%) dos inquiridos afirmou que a entidade patronal para a qual trabalham e/ou trabalhavam, se manteve durante o período de confinamento em análise. No entanto, existe uma percentagem de 8% dos inquiridos que afirma o contrário. Os inquiridos que optaram por não responder correspondem igualmente a uma percentagem de 7%.

Após o período de confinamento em análise, e de acordo com o Apêndice IX, 81% dos inquiridos afirmou que a entidade patronal para com a qual trabalha e/ou trabalhava se manteve após o período em análise e apenas 11% dos inquiridos afirmou que a entidade patronal se alterou. Os inquiridos que optaram por não responder correspondem a uma percentagem de 8%.

Em análise à Tabela 3 foi possível analisar que, em relação à primeira afirmação, a maioria dos inquiridos (42%) afirma que o poder de compra diminuiu. Em relação à segunda afirmação, os resultados foram mais

homogéneos: 30% concordam totalmente no que diz respeito a terem necessitado de recorrer a apoio económico de outras pessoas/entidades contrariamente a 24% dos inquiridos que discordam totalmente dessa afirmação. Em relação à terceira afirmação, a maioria (44%) afirma que necessitou de recorrer a poupanças. No que respeita à quarta afirmação, os resultados demonstram que a maioria da amostra discorda totalmente no que toca à necessidade de vender os seus bens (56%). A situação repete-se em relação à quinta afirmação, uma vez que a maioria (62%) discorda totalmente, no que toca à necessidade de recorrer a créditos e ainda na sexta afirmação, em que a maioria (68%) discorda totalmente no que diz respeito à necessidade de recorrer a empréstimos. Na última afirmação, verifica-se que (40%) dos inquiridos discordam totalmente da necessidade de recorrer a apoio financeiro de família/amigos, mas 22% concordam totalmente, ou seja, esse apoio foi necessário.

Numa escala de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente), como classifica o seu grau de concordância com as seguintes afirmações?	1- DT	2- DP	3- C	4- CP	5- CT
A minha situação económica foi afetada pela pandemia de Covid-19, visto que o meu poder de compra diminuiu.	4%	8%	26%	20%	42%
A minha situação económica foi afetada pela pandemia de Covid-19, visto que necessitei de recorrer a apoio económico de outras pessoas/entidades, para fazer face às despesas.	24%	16%	10%	20%	30%
A minha situação económica foi afetada pela pandemia de Covid-19, visto que necessitei de recorrer a poupanças.	14%	16%	18%	8%	44%
A minha situação económica foi afetada pela pandemia de Covid-19, visto que necessitei de vender bens.	56%	16%	4%	16%	8%
A minha situação económica foi afetada pela pandemia de Covid-19, visto que necessitei de recorrer a créditos.	62%	14%	10%	4%	10%
A minha situação económica foi afetada pela pandemia de Covid-19, visto que necessitei de recorrer a empréstimos.	68%	12%	8%	4%	8%
A minha situação económica foi afetada pela pandemia de Covid-19, visto que necessitei de recorrer a apoio financeiro de família/amigos.	40%	10%	14%	14%	22%

Tabela 3 - Estado da Situação Económica dos Inquiridos

Fonte: Elaboração Própria.

Na Figura 10 observou-se que, 24% dos inquiridos afirmaram ter perdido um montante não muito elevado, sendo um valor inferior a 1000€, seguido de 18% que afirmaram ter perdido entre 1000€ e 2000€. No intervalo de rendimento entre 3000€ e 4000€, situam-se 6% dos inquiridos. Uma menor percentagem de inquiridos (4%) afirma que perderam entre 4000€ e 5000€ e 12% (uma percentagem ainda considerável) afirmam ter perdido um montante superior a 5000€.

Qual a sua estimativa de perda, a nível económico, durante o período de confinamento de 19 de março de 2020 e 30 de abril de 2021?

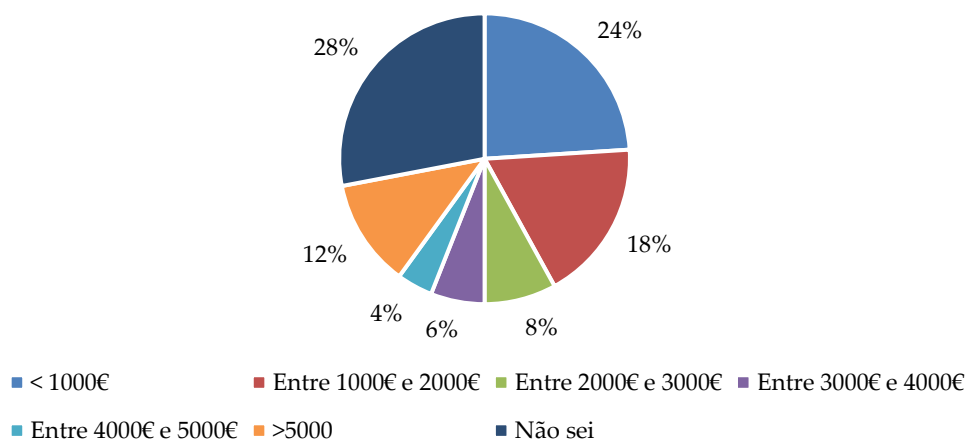


Figura 10 - Estimativa de Perda Económica dos Inquiridos Durante 19 de Março de 2020 e 30 de Abril de 2021

Fonte: Elaboração Própria.

No gráfico do Apêndice X pode-se observar que a grande maioria dos inquiridos (90%) não cessaram a sua atividade na área do teatro após o impacto do período em análise. Por outro lado, 8% afirmam que terminaram a sua atividade nesta área.

O gráfico do Apêndice XI demonstra que 74% dos inquiridos não receberam apoios de entidades governamentais durante o período em análise e apenas 22%

dos inquiridos receberam esse apoio de entidades governamentais antes desse mesmo período. Apenas 4% respondeu que não sabia.

Analisando a Figura 11 é possível observar que 52% dos inquiridos receberam apoio de entidades governamentais após o período de confinamento, seguido de 48% dos inquiridos que afirmam não ter recebido nenhum tipo de apoio.

Recebeu algum apoio por parte de alguma entidade governamental após o período de confinamento?

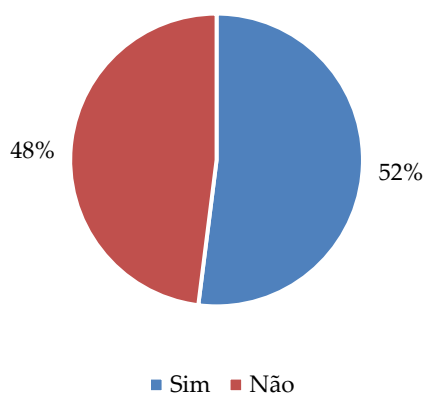


Figura 11 - Situação dos Inquiridos Perante os Apoios Governamentais após o Período de Confinamento

Fonte: Elaboração Própria.

Na análise do gráfico do Apêndice XII relativamente ao apoio recebido de entidades não governamentais durante o período de confinamento, 82% afirmam não ter recebido e apenas 16% afirma ter recebido esse apoio. Uma minoria de 2% da amostra respondeu que não sabia.

Conforme a Figura 12, verifica-se que, após o período de confinamento, 68% recebeu apoio de entidades não governamentais e apenas 32% afirma que o receberam.

Recebeu algum apoio por parte de alguma entidade não governamental após o período de confinamento?

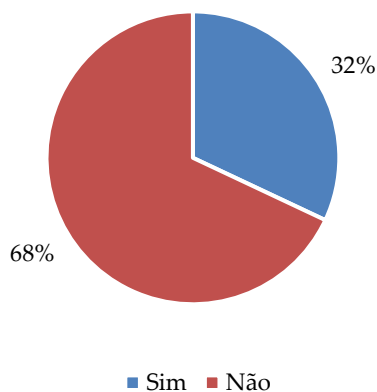


Figura 12 - Situação dos Inquiridos Perante os Apoios Não Governamentais após o Período de Confinamento

Fonte: Elaboração Própria.

Observando o gráfico presente na Figura 13 é possível constatar que o apoio que chegou a mais inquiridos foi o apoio extraordinário à redução de atividade económica, com uma percentagem de 67,7%, seguido do programa "Apoio à Cultura", com 35,5% dos inquiridos a usufruírem deste benefício. A linha de emergência de apoio às artes gerida pela DGArtes foi o terceiro apoio mais popular, com uma percentagem de 22,6%. Dois outros apoios foram também mencionados, com uma percentagem de 3,2% cada, providenciados pelo programa "Garantir Cultura" e pelo apoio à cultura pela Câmara Municipal de Lisboa.

Recebeu algum apoio por parte das seguintes entidades governamentais? Selecione todas as que se aplicam. Caso não se aplique, avance esta questão.

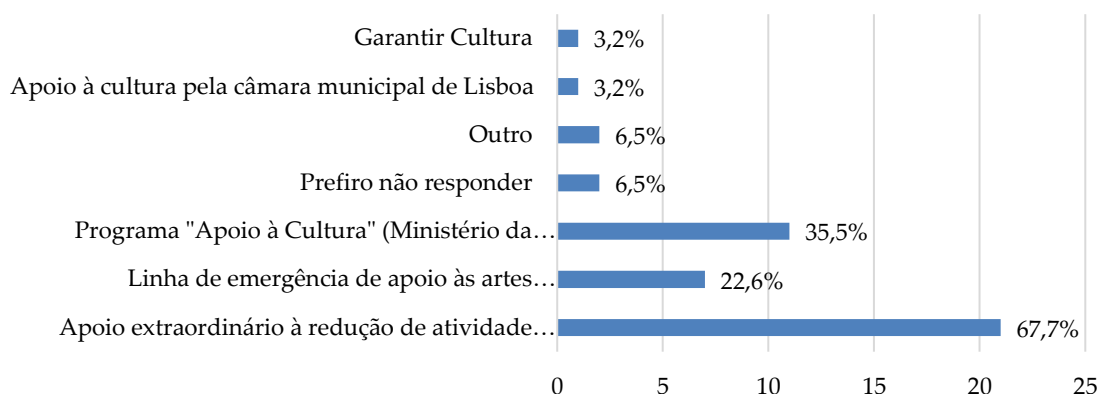


Figura 13 - Apoios Recebidos Pelos Inquiridos Por Parte de Entidades Governamentais

Fonte: Elaboração Própria.

O gráfico da Figura 14 permite analisar que, das várias entidades não governamentais, a linha de apoio extraordinário a entidades artísticas (DGArtes) foi o mais utilizado, com 50% dos inquiridos a usufruírem desse apoio. Seguidamente, 30,8% dos inquiridos auferiram do apoio dado pela Fundação Calouste Gulbenkian. Em terceiro lugar, 19,2% das respostas referem o apoio da União Audiovisual, bem como os concursos remunerados de trabalhos artísticos para mostras online, com uma igual percentagem. As associações de solidariedade representaram também uma ajuda para 15,4% dos inquiridos, contando que 7,7% da amostra preferiu não responder a esta questão e 3,8% não recebeu qualquer apoio.

Recebeu algum apoio por parte das seguintes entidades não governamentais? Selecione todas as que se aplicam. Caso não se aplique, avance esta questão.

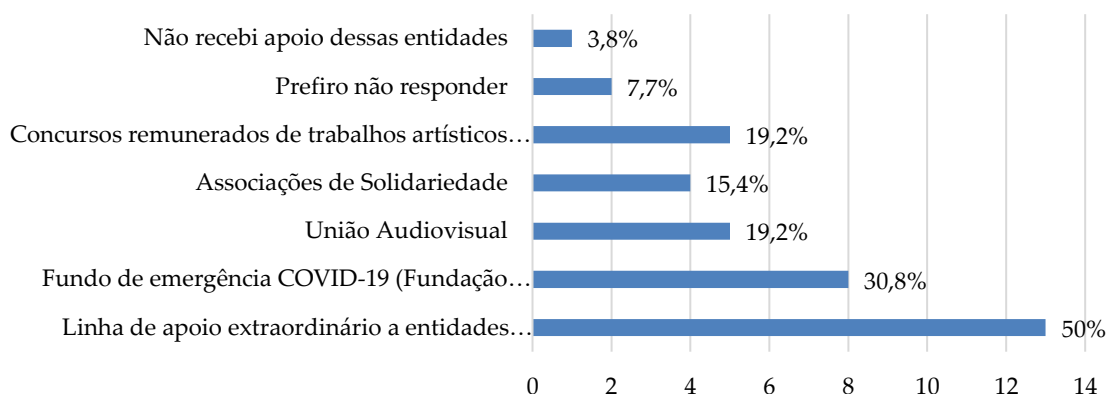


Figura 14 - Apoios Recebidos Pelos Inquiridos Por Parte de Entidades Não Governamentais

Fonte: Elaboração Própria.

Analisando o gráfico da Figura 15 é possível constatar que uma percentagem considerável dos inquiridos (29%) refere que os apoios concedidos demoraram entre 1 e 3 meses até serem recebidos e 25,8% da amostra afirma que estes apoios demoraram menos de 1 mês. Uma percentagem inferior (12,9%) respondeu que estes apoios demoraram entre 3 e 6 meses até serem disponibilizados e apenas 3,2% afirmou que demorou entre 6 e 9 meses até receber o apoio. Existe ainda uma grande percentagem de inquiridos (22,6%) que não sabe quanto tempo demorou até receber os apoios.

Caso tenha recebido algum apoio, quanto tempo demorou desde que efetuou o seu pedido até efetivamente receber o apoio? Caso não tenha recebido apoio, avance esta questão.

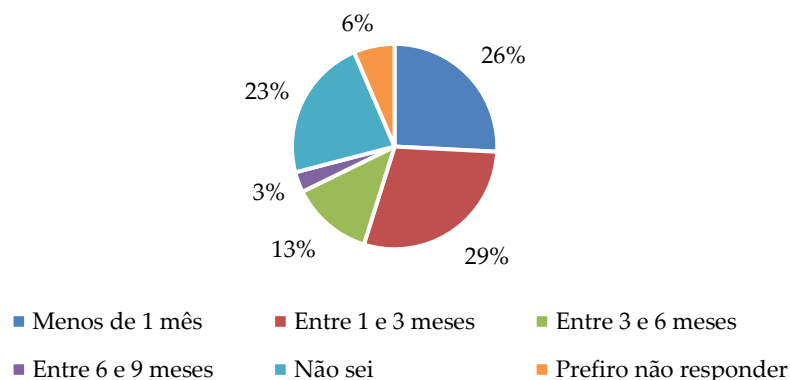


Figura 15 - Tempo de Demora na Atribuição dos Apoios aos Inquiridos

Fonte: Elaboração Própria.

Analisando o gráfico da Figura 16, verifica-se que 58% dos inquiridos afirma que os apoios foram concedidos de forma tardia, contrariamente a 16% que discordam dessa mesma afirmação. Apenas 4% da amostra optou por não responder.

Considera que os apoios foram concedidos de forma tardia?

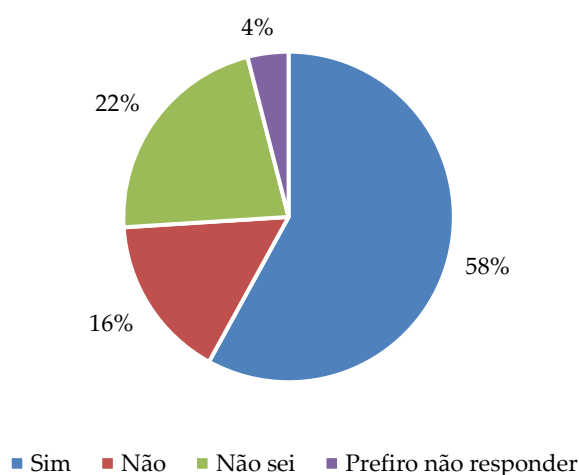


Figura 16 - Opinião dos Inquiridos Acerca do Tempo de Demora na Atribuição dos Apoios

Fonte: Elaboração Própria.

Através do gráfico da Figura 17 observa-se que 88% dos inquiridos afirmam que as medidas governamentais de apoio ao setor do teatro foram insuficientes para enfrentar as consequências da pandemia por Covid-19. Apenas 4% da amostra considerou que as ajudas foram suficientes e 2% não soube classificar a adequação das medidas.

Como classifica as medidas governamentais de apoio ao setor do teatro para enfrentar as consequências da pandemia por covid-19?

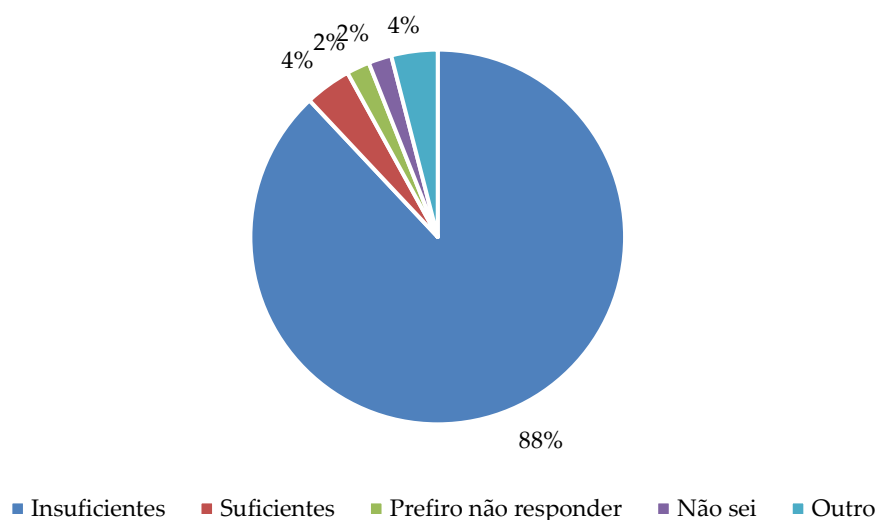


Figura 17 - Classificação dos Inquiridos Perante as Medidas Governamentais de Apoio ao Setor do Teatro Para Enfrentar as Consequências da Pandemia

Fonte: Elaboração Própria.

Através do gráfico da Figura 18 analisou-se que a maioria dos inquiridos, (64%), afirma que as medidas não governamentais de apoio ao setor do teatro foram insuficientes para enfrentar as consequências da pandemia por Covid-19. -No entanto, uma percentagem de 22% da amostra considerou que estes apoios foram suficientes. Uma percentagem de 10% dos inquiridos não soube responder a esta questão e 2% optaram por não responder.

Como classifica as medidas não governamentais de apoio ao setor do teatro para enfrentar as consequências da pandemia por covid-19?

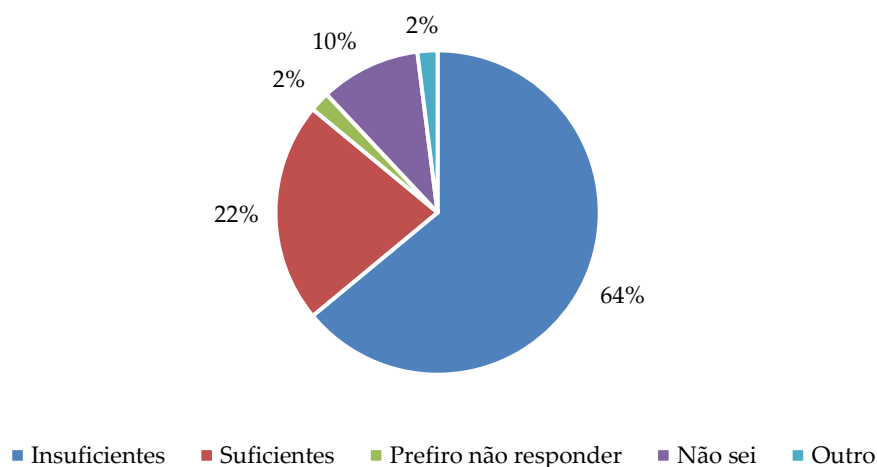


Figura 18 - Classificação dos Inquiridos Perante Medidas Não Governamentais de Apoio ao Setor do Teatro Para Enfrentar as Consequências da Pandemia

Fonte: Elaboração Própria.

Quando questionados sobre outras medidas que poderiam ter sido tomadas, foram obtidas 7 respostas (Tabela 4). Foram dadas várias sugestões, desde a disponibilização de espaços públicos e equipamentos municipais para desenvolvimento de atividades ao ar livre, maiores verbas para os apoios disponibilizados e menos restrições para seleção de pessoas elegíveis, bem como a antecipação da ação por parte do governo até ao apoio psicológico.

Que outras medidas considera que poderiam ter sido tomadas?
Disponibilização e Utilização dos espaços públicos e equipamentos municipais e estatais para desenvolver a atividade ao ar livre. Dinamização de atividades culturais em segurança. Criação de Rede ou plataforma de exibição de trabalhos culturais.
Valores maiores, rastreio maior de quem necessitava de mais apoio, apoio nas rendas de casa (talvez o estado pudesse ter pago parte dessas rendas para que nem o inquilino nem o senhorio ficasse a perder). apoio na alimentação (fazer o mesmo que com as rendas, conseguindo baixar preços para quem compra sem que quem vende ficasse afetado) - no geral, mais apoio nos bens essenciais.
Aumento da verba disponibilizada para a cultura.
Visto que uma pandemia não se prevê, as medidas teriam de ter sido tomadas muito antes da pandemia e não como consequência da mesma. Tem de se primar pelos contratos de trabalho, pelas condições de trabalho, pela segurança do trabalhador.
Pagar o ordenado mínimo a cada artista mensalmente, durante o período pandémico, sendo que é impossível calcular o valor justo para cada um, dadas as especificidades da profissão.
Houve medidas de apoio que obedeciam a requisitos semelhantes aos de linhas de apoio à criação. Naquele contexto, isso não fazia sentido. Desde que estivessem preenchidos os requisitos de inclusão, todos teriam direito a um apoio. E aí concluir-se-ia que o valor global disponibilizado não era suficiente. Melhorar-se-ia o valor global ou não... Mas nunca colocar profissionais elegíveis numa posição de “não contemplado”.
Apoio psicológico.

Tabela 4 - Medidas Alternativas Fornecidas Pelos Inquiridos

Fonte: Elaboração Própria.

Através do gráfico da Figura 19 observa-se que a maior parte dos inquiridos (88%) tinha espetáculos agendados no período em análise e que foram cancelados devido à pandemia. Apenas 10% dos inquiridos respondeu que não tinha espetáculos agendados à data em análise e, conseqüentemente, não teve eventos cancelados.

Tinha espetáculos agendados que foram cancelados por causa do confinamento?

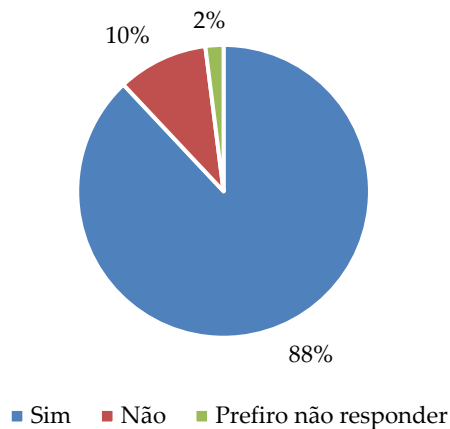


Figura 19 - Estado dos Espetáculos dos Inquiridos

Fonte: Elaboração Própria.

Através do gráfico da Figura 20 é possível aferir que mais de metade dos inquiridos (56,3%) não recebeu qualquer compensação financeira pelos espetáculos em que participava e que foram cancelados, contrariando as leis anunciadas pelo Governo no período pandémico, tal como foi descrito no capítulo 1. Uma percentagem de 27,1% afirmou ter recebido uma compensação integral pelos espetáculos cancelados e apenas 16,7% afirmaram ter recebido uma compensação parcial.

Recebeu alguma compensação financeira por espetáculos que tenham sido cancelados? Caso não tenha tido espetáculos cancelados avance esta questão.

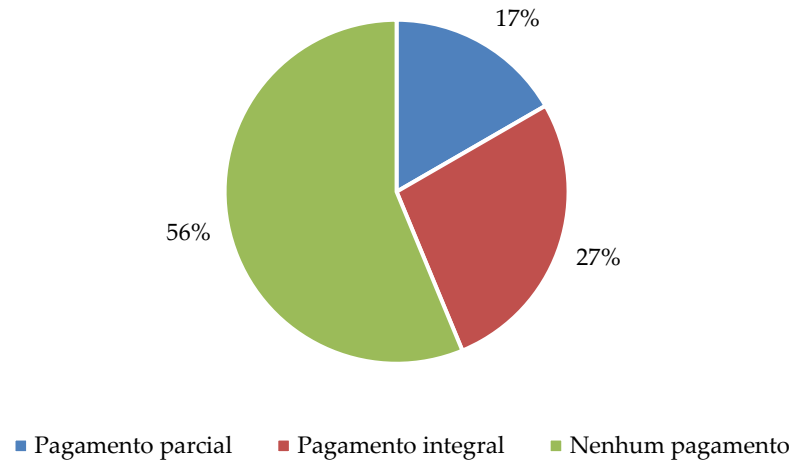


Figura 20 - Situação da Compensação Financeira dos Espetáculos dos Inquiridos

Fonte: Elaboração Própria.

O gráfico do Apêndice XIII demonstra que 32% dos inquiridos teve apenas uma parte dos espetáculos que foram cancelados a serem reagendados, seguindo-se uma percentagem de 26% que afirmam ter tido alguns reagendamentos e 20% da amostra refere que foi feito um reagendamento total dos espetáculos cancelados. Existe, ainda, uma percentagem de 22% que afirmou que nenhum espetáculo foi reagendado.

O gráfico do Apêndice XIV permite analisar que mais de metade da amostra (53%) auferiu do reagendamento dos espetáculos cancelados no prazo de um ano, enquanto 38% dos inquiridos afirmaram que o reagendamento não foi realizado durante o período de um ano, como estava previsto por lei e mencionado no capítulo 1. Uma percentagem de 9% dos inquiridos preferiu não responder a esta questão.

Na Tabela do Apêndice XV é possível observar as várias respostas dadas pelos inquiridos quando questionados sobre o efeito negativo com maior impacto nas suas vidas causado pela pandemia. Foram mencionados vários fatores, tais como:

a depressão ou problemas mentais, o stress ou ansiedade, a diminuição da qualidade vida, a insegurança, entre outros.

Por outro lado, os inquiridos também foram questionados acerca do maior efeito positivo causado pelo confinamento, respostas estas que se encontram mencionadas na Tabela do Apêndice XVI. Foram, mais uma vez, mencionados vários fatores, entre os quais: a reflexão, a valorização do contacto com a família, a melhor formação de ideias, o reforço de laços familiares, o desenvolvimento pessoal e ainda inquiridos a mencionar que não existiram efeitos positivos.

3.2. *Focus Group*

3.2.1 Caracterização da amostra

Relativamente ao perfil dos artistas entrevistados (Tabela 5) verifica-se que as idades estão compreendidas entre os 31 e os 35 anos, sendo um indivíduo do sexo masculino e dois do sexo feminino. Todos são trabalhadores independentes e partilham a mesma profissão (ator/atriz). Apesar destas semelhanças, todos diferem nos anos de profissão, que variam entre os 8 e os 20 anos e na localidade onde exercem, sendo dois entrevistados da região Norte e um da Área Metropolitana de Lisboa.

	Caracterização dos Participantes do Focus Group		
	P1	P2	P3
Idade	31	33	35
Género	Feminino	Masculino	Feminino
Vínculo Laboral	Trabalhador Independente	Trabalhador Independente	Trabalhador Independente
Profissão	Atriz	Ator	Atriz
Anos de Profissão	8	16	20
Localidade	Porto	Lisboa	Guimarães

Tabela 5 - Amostragem dos Participantes do Focus Group

Fonte: Elaboração Própria.

3.2.1. Análise dos dados recolhidos

O *focus group* foi iniciado com duas questões de quebra-gelo nas quais foi solicitado aos participantes uma resposta genuína e intuitiva ao ouvir a palavra “Covid-19” e ainda ao ouvir a palavra “Teatro”. Os entrevistados expressaram as suas opiniões, relativamente à palavra Covid-19, considerando gastos e isolamento. Relativamente à palavra “Teatro”, as expressões variaram entre sociedade, vida e compaixão.

No *focus group*, a perceção de cada entrevistado quando surgiram os primeiros casos de pessoas infetadas por Covid-19 encontra-se sintetizada na Tabela 6.

Perceção do Covid-19 nos primeiros casos de infetados
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Despreocupação Inicial ✓ Pânico ✓ Preocupação ✓ Susto

Tabela 6 - Categoria Sobre a Perceção dos Inquiridos aos Primeiros Casos de Infetados

Fonte: Elaboração Própria.

Relativamente à noção dos entrevistados acerca do impacto causado pela pandemia Covid-19 atualmente, estes estão sumarizados na Tabela 7. Os participantes consideram que o setor da cultura foi um dos mais afetados pela pandemia.

Perceção sobre o impacto do Covid-19
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Muito impactante ✓ No futuro poderá ser melhor avaliado ✓ Primeira experiência ✓ Surreal ✓ Impacto Financeiro

Tabela 7 - Categoria Sobre a Perceção do Impacto do Covid-19

Fonte: Elaboração Própria.

Este impacto fez-se sentir no facto dos espetáculos terem sido cancelados, tendo o pagamento desses espetáculos sido realizado na maioria dos casos.

Questionados sobre se tinham conhecimento das medidas governamentais de apoio à área do teatro, as respostas foram mistas (ver Tabela 8), sendo que os recebimentos dos apoios seguiram o mesmo padrão (ver Tabela 9), tendo sido considerados insuficientes e ineficazes (ver Tabela 10).

Conhecimento sobre as medidas de apoio ao Teatro
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecimento como Trabalhador Independente ✓ Sem necessidade de apoios ✓ Procura e usufruto de apoios

Tabela 8 - Categoria Sobre a Noção das Medidas de Apoio ao Teatro

Fonte: Elaboração Própria.

Apoios por parte de Entidades Governamentais
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Recebimento ✓ Não recebimento devido a não existir pedido

Tabela 9 - Categoria Sobre os Apoios de Entidades Governamentais

Fonte: Elaboração Própria.

Eficácia dos apoios Governamentais
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Insuficiência ✓ Ineficácia ✓ Artistas com dificuldades Financeiras ✓ Má estratégia na atribuição dos apoios por parte do Governo

Tabela 10 - Categoria Sobre a Eficácia dos Apoios Governamentais

Fonte: Elaboração Própria.

Quanto ao que poderia ter sido implementado, um dos entrevistados (**P3**) mencionou "... outro tipo de apoios que não fosse só monetário... bens essenciais que deveriam estar assegurados", ou seja, os entrevistados consideram que outros tipos de apoios poderiam ser atribuídos sem ser os monetários (ver Tabela 11).

Falhas e Possíveis Melhorias
✓ Falha na seleção de artistas elegíveis para receberem apoios
✓ Ajuda não só monetária, mas também, em alimentação
✓ Ajuda com rendas
✓ Ajudas fiscais, como por exemplo questões de IVA
✓ Assegurar bens essenciais
✓ Abertura tardia dos teatros em comparação com outras áreas

Tabela 11 - Categoria Sobre Falhas e Melhorias na Gestão do Governo

Fonte: Elaboração Própria.

Finalmente, quanto aos direitos enquanto artistas, entrevistados indicaram que estão mais protegidos do que anteriormente, mas continuam a apresentar alguma queixas, nomeadamente no que diz respeito aos direitos de autor, seguro de saúde e falta de estatuto de artista.

3.3. Discussão de resultados

As indústrias criativas, particularmente aquelas que são realizadas *in situ*, como é o caso do teatro, foram das mais afetadas uma vez que as alternativas apresentadas noutros setores como é o caso do teletrabalho, não puderam ser devidamente aplicadas. Uma vez que este tipo de indústrias depende do público para subsistir e durante o confinamento as restrições não permitiam este tipo de interação, o teatro e setores semelhantes, sofreram consequências do início até ao término da pandemia. Os autores (Gomes, 2021; UNESCO, 2021) defendem que a exibição online em artes performativas é apenas um registo e não a concretização do ato cultural na sua íntegra, e ainda segundo Pedro Sobrado, em entrevista realizada a 11 de agosto de 2021 por (Gomes, 2021) defende que, o teatro acontece em copresença e a simultaneidade entre quem faz e quem assiste

é fundamental, realçando ainda que o teatro online não é teatro, mas sim “cinema a namorar com teatro”. Para além destas questões de definição, o trabalho realizado por (Gomes, 2021) destaca ainda as questões jurídicas impostas ao teatro online, visto que os contratos com os artistas e com as companhias não preveem estas práticas de digitalização tendo de se analisar melhor quais implicações advindas a nível de direitos de autor e de direitos conexos.

Segundo a UNESCO (UNESCO, 2021), estas atividades são consideradas de natureza precária (sem contrato), tornando os artistas particularmente vulneráveis ao choque económico que a pandemia desencadeou e ainda, segundo (Anderco, 2021) o trabalho precário engloba fatores como a instabilidade da profissão devido à falta de permanência na natureza dos contratos e também a remunerações insuficientes que resultam num baixo nível de qualidade de vida. Estes dados podem ser corroborados com o resultado obtido no inquérito por questionário em que 82% dos inquiridos afirmam que o seu vínculo laboral não lhes confere estabilidade para enfrentar situações como é o caso da pandemia (Figura 7). Pode-se ainda estabelecer relação com 42% dos inquiridos que afirmam ter um rendimento médio entre os 1000 e os 2000 euros (Figura 10), mas cujo rendimento não é estável, como foi comprovado pelos entrevistados no *focus group* (Tabela 17), que afirmaram que a sua profissão tem fases “boas e más”, cujo rendimento médio varia, fator que foi agravado com o surgimento da pandemia, em que, segundo os resultados foi possível observar um aumento de 10% de inquiridos que necessitaram de recorrer a outra atividade profissional devido às restrições impostas no período de confinamento (Figuras 8 e 9) como é comprovado por (Costa, 2021), que afirma que a pandemia evidenciou a precariedade que existe desde sempre no setor da cultura, incidindo particularmente nos trabalhadores independentes que pagam os seus impostos e descontam para a segurança social.

Foi possível afirmar ainda que a diminuição de receita advinda da paralisação total do setor, refletiu-se nos trabalhadores que se sentiram isolados e com falta de liquidez financeira (Tabela 13), sendo possível constatar uma diminuição do poder de compra, fruto da falta de recebimentos, conseqüente necessidade de recorrerem a poupanças e, quando isto se revelou insuficiente houve quem tivesse de vender bens, fazer créditos/empréstimos ou necessitasse de recorrer a apoio familiar (Tabela 3). Da amostra em análise, 88% afirma ter tido espetáculos cancelados (Figura 19) e 56% afirma que não obteve a compensação financeira devida (Figura 20), o que também se verifica no estudo realizado por (Cardoso, 2021) em que aproximadamente 43% da amostra do seu estudo, afirma ter tido a totalidade dos seus projetos cancelados e 68% afirma que teve o apoio de familiares e/ou amigos para aguentar o impacto económico da crise provocada pela pandemia.

Estes dados permitem responder à primeira questão de pesquisa, em que se verifica um grande impacto económico da pandemia nos trabalhadores do teatro, marcado por graves dificuldades financeiras, isolamento e gastos, com profissionais a afirmarem perdas superiores a 50% dos rendimentos.

Relativamente aos apoios concedidos aos trabalhadores, 52% dos inquiridos afirmam que receberam apoios por parte de entidades governamentais após o primeiro confinamento (Figura 11) e 32% receberam apoios de entidades não governamentais (Figura 12), estas percentagens revelam-se baixas e para agravar este cenário, a maioria da amostra afirma que os apoios foram concedidos de forma tardia (Figura 16), e ainda os entrevistados fizeram críticas severas à maneira como os apoios foram atribuídos aos trabalhadores, como é comprovado por (Costa, 2021) que afirma que apenas foram beneficiados os trabalhadores independentes que tivessem contribuições ininterruptas à segurança social e os pequenos empresários não conseguiram apoio pelo facto de a sua faturação não atingir os valores definidos para tal, e como trabalhadores independentes, não

tiveram apoio porque eram também empresários. A isto, juntaram-se os atrasos na atribuição dos apoios, em que algumas pessoas esperaram meio ano ou nove meses para receberem os mesmos (Figura 15).

Posto isto, é de notar que os apoios não foram eficazes nem suficientes (classificado como insuficientes por 88% dos inquiridos) para colmatar as dificuldades vividas em tempos pandémicos (Figura 18). Esta opinião é partilhada pela amostra do trabalho realizado por (Cardoso, 2021), que também classificam os apoios como insuficientes para fazer face às necessidades que enfrentam.

Os inquiridos/entrevistados expressaram o seu desagrado e mencionaram várias medidas que poderiam ter sido implementadas por parte do governo (Tabelas 4 e 12), tais como: a existência de uma triagem mais acertada dos trabalhadores elegíveis para recebimento dos apoios, a existência de uma verba maior para o setor da cultura, em que fossem dados apoios nas rendas ou na alimentação, destacando a falta de apoios psicológicos, bem como a existência de um plano prévio à pandemia para que o estado tivesse preparado para responder de forma mais eficaz a este tipo de situações.

Fazendo uma análise relativamente às medidas implementadas em Portugal, em relação a outros países, é possível verificar que as verbas disponibilizadas em Portugal, para amortizar os efeitos causados pela pandemia, se revelaram bastante inferiores a outros países (260 milhões na Suíça; 41 milhões na República Checa; 300 milhões nos Países Baixos e 1 bilhão no caso da Alemanha, comparativamente a 1,4 milhões em Portugal) (Betzler et al., 2021). Ainda nos países mencionados, as medidas foram aplicadas com maior antecedência, no sentido de apostar na prevenção e não apenas na manutenção das dificuldades. Nestes países existiram medidas governamentais em forma de subsídios, mas também em forma de créditos ou empréstimos e suspensões temporárias nas rendas. No caso da Suíça, existiu uma compensação de até um máximo de 80%

dos vencimentos normais e ainda a exclusão de IVA para trabalhadores independentes (Betzler et al., 2021).

Em relação à Alemanha, foram adotadas medidas tais como: contratos específicos para garantir o aluguer de espaços, medidas de isenção fiscal, tais como a redução de impostos. No caso dos espetáculos cancelados ou reagendados, a Alemanha criou um sistema de vouchers, que permitia que os consumidores obtivessem um reembolso, podendo ser utilizados numa variedade de atividades, ressaltando a indústria cultural (Dümcke, 2021).

Posto isto, pode-se verificar que existiu uma variedade de medidas que foram implementadas noutros país que também poderiam ter sido adotadas em Portugal, havendo ainda uma discrepância nas verbas disponíveis, bem como a adoção tardia das medidas comparativamente aos países mencionados. Todos estes fatores prejudicaram os trabalhadores da cultura o que se refletiu nas dificuldades dos mesmos.

A Covid-19, no ano de 2020, teve impactos muito negativos no setor cultural português, nomeadamente na área do teatro, não só devido ao adiamento/cancelamento de eventos, à suspensão de atividades e ao encerramento de instalações, mas essencialmente por problemas estruturais do setor cultural, que foram agudizados pela pandemia.

Capítulo 4

Conclusões

Atualmente, apesar de ainda não haver total noção do real impacto causado pela pandemia, há já noções de um grande impacto financeiro, em que o setor da cultura, devido à cessação total de atividade, foi um dos mais afetados. No entanto, este estudo apesar de ser de caráter exploratório, permite responder às questões de pesquisa: qual o efeito económico que a teve pandemia nos trabalhadores das artes e espetáculos, mais precisamente na área do teatro; aferir se os apoios dados aos trabalhadores, durante o período de pandemia, foram suficientes e ainda que outras medidas poderiam ter sido tomadas.

Os resultados obtidos neste estudo permitem concluir que a pandemia teve um efeito económico devastador no setor cultural português, precisamente na área do teatro, em que houve trabalhadores a passar sérias dificuldades financeiras, tendo de desistir da profissão ou vendo-se obrigados a recorrer a soluções como ajuda familiar, créditos ou poupanças. Relativamente aos apoios disponibilizados, foi possível aferir que estes se revelaram insuficientes para fazer face às necessidades dos inquiridos/entrevistados, bem como a inexistência de uma atribuição eficaz destes apoios, deixando vários trabalhadores a viverem dificuldades ou a demasiado tempo à espera dos mesmos. Foram sugeridas várias melhorias, deixando clara a existência de uma avaliação ineficaz por parte do governo, face às reais necessidades dos trabalhadores deste setor.

Este trabalho contribui para a área de estudos sobre o impacto económico da pandemia no setor da cultura, acrescentando à literatura existente uma análise incidente sobre os trabalhadores da área do teatro, contribuindo também para a área de gestão, na medida em que a pandemia foi um desafio para as áreas de gestão das instituições culturais, e do próprio governo que como se pode verificar não se mostrou eficaz. Sendo este um tema relativamente recente, esta dissertação expande as opções para investigações futuras, inclusivamente para a realização de estudos de carácter representativo. Paralelamente, as medidas e sugestões apresentadas podem ajudar na investigação de futuras políticas sociais e apoios que possam vir a ser implementados, de modo a colmatar as necessidades que possam advir de uma situação semelhante da pandemia por Covid-19.

É ainda importante referir que, este estudo é de foro exploratório, o total da amostra recolhida poderá representar uma limitação uma vez que, no que toca ao inquérito, foram apenas recolhidas respostas de 50 inquiridos. Isto prende-se com o facto de o tema do inquérito ser de elevada especificidade, o que dificultou o acesso a possíveis inquiridos. Aliado a isto, uma das principais limitações ao estudo, foi a quantidade reduzida de trabalhos científicos sobre este tema, uma vez que a pandemia por Covid-19 surge em Portugal a 2 de março de 2020 e a realização deste trabalho inicia-se no ano de 2023 e, portanto, o espaço temporal entre estes dois acontecimentos é muito curto.

Referências Bibliográficas

- Abreu, M., Amado, M., Lapa, O., Guerreiro, R. S., Jorge, M., & Sousa, H. (2006). *Guia das Artes Visuais e do Espectáculo (GAVE)* (Instituto).
- Anderco, R. E. (2021). The right to work and precarious work. *Perspectives of Law and Public Administration*, 10(2).
- Betzler, D., Loots, E., Prokůpek, M., Marques, L., & Grafenauer, P. (2021). COVID-19 and the arts and cultural sectors: investigating countries' contextual factors and early policy measures. *International Journal of Cultural Policy*, 27(6), 796–814. <https://doi.org/10.1080/10286632.2020.1842383>
- Camargo, J. L. M. de. (2018). *Contribuições Da Arte Para O Desenvolvimento Do Indivíduo : Uma Pesquisa Bibliográfica*. Instituto de Artes da Universidade de Brasília.
- Cardoso, I. P. (2021). *Tese de Mestrado: A Precariedade no Setor Cultural e Criativo em Portugal - As Artes do Espetáculo*. Católica Porto Business School.
- Carmo, R. M. do, Tavares, I., & Cândido, A. F. (2020). Um Olhar Sociológico Sobre a Crise Covid-19 em Livro. In *Um Olhar Sociológico Sobre a Crise Covid-19 em Livro*. <https://doi.org/10.15847/ciesod2020covid19>
- Clarke, V. ., & Braun, V. (2013). Successful qualitative research a practical guide for beginners (Braun, VirginiaClarke, Victoria) (z-lib.org). In *Successful qualitative research*.
- Costa, S. F. (2021). *Quando o espectáculo não pode continuar*. Fundação José Saramago - Blimunda 101. <https://blimunda.josesaramago.org/quando-o-espectaculo-nao-pode-continuar/>
- Decreto-Lei n.º 10-I/2020 de 26 de março, Diário da República - I Série-B 5 (2021).
- Decreto do Presidente da República 14 -A/2020 de 18 de março, Diário da República n.º 55/2020, 3º Suplemento, Série I 13 (2020).

- <https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/130399862/details/maximized>
- Decreto n.º 2-A/2020 - Regulamenta a aplicação do estado de emergência decretado pelo Presidente da República, Diário da República nº57/2020 1º Suplemento, Série I de 2020-03-20 1 (2020).
- DGArtes. (2020). *Está aberta até 6 de abril a linha de emergência para apoio às artes*. https://www.dgartes.gov.pt/pt/atividades/apoio_as_artes
- Dias, M. I. C. (1994). O inquérito por questionário: Problemas teóricos e metodológicos gerais. *Journal of Chemical Information and Modeling*, 53(9), 2–70. <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/104265>
- Dümcke, C. (2021). Five months under COVID-19 in the cultural sector: a German perspective. *Cultural Trends*, 30(1), 19–27. <https://doi.org/10.1080/09548963.2020.1854036>
- Felizes, A., Capicua, Soeiro, J., Quintela, P., Ferro, L., Guimarães, R., Leão, T., Martinho, T. D., Rodrigues, V., & Borges, V. (2020). Em Suspense. Reflexões Sobre o Trabalho Artístico, Cultural e Criativo na Era Covid-19. In Universidade do Porto. Faculdade de Letras (Ed.), *Cardernos da Pandemia* (Instituto). Instituto de Sociologia da Universidade do Porto.
- Fundação Calouste Gulbenkian. (2020). *Fundo Gulbenkian Emergência*.
- Gama, M. (2020). *Impactos da COVID-19 no setor cultural português: primeiros apontamentos de um estudo em curso*. 172–188. <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.25.9>
- Gaudêncio, R., & Duarte, M. (2020). A crise que ergueu a multidão do precariado das artes. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/05/22/culturaipsilon/noticia/crise-ergueu-multidao-precariado-artes-1917383>
- GDA. (2020). *Impacto da COVID-19 nas Artes Performativas*. <https://www.gda.pt/covid-19/impacto-da-covid-19-nas-artes-performativas/>

- GEPAC. (2020). Emprego no Setor Cultural. In *Nota Estatística*.
<https://artesonora.pt/wp-content/uploads/2021/03/i008333-compactado.pdf>
- Gomes, I. M. S. (2021). *Tese de Mestrado: A digitalização do teatro em Portugal e a pandemia de COVID-19* (Vol. 4, Issue 2) [ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa].
<https://revistamultidisciplinar.com/index.php/oj/article/view/90/128%0Ahttps://revistamultidisciplinar.com/index.php/oj/article/view/90>
- Guibert, G., & Hyde, I. (2021). ANALYSIS: COVID-19's Impacts on Arts and Culture. *Argonne, January*, 1–10.
<https://www.arts.gov/sites/default/files/COVID-Outlook-Week-of-1.4.2021-revised.pdf>
- Henriques, S. (2012). *Amostragem. Universo e Amostra*.
https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/4861/3/Amostragem_SH-2012.pdf
- Hill, M. M., & Hill, A. (2005). *Investigação por Questionário* (Edições Sílabo (Ed.); 2ª Edição).
- Instituto da Segurança Social. (2022). Guia Prático – Novo Regime dos Trabalhadores Independentes. In *Departamento de Prestações e Contribuições*.
- Instituto Nacional de Estatística. (2020). *Estatísticas da Cultura 2020*.
- Mak, H. W., Fluharty, M., & Fancourt, D. (2021). Predictors and Impact of Arts Engagement During the COVID-19 Pandemic: Analyses of Data From 19,384 Adults in the COVID-19 Social Study. *Frontiers in Psychology*, 12(April), 1–17.
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2021.626263>
- Ministério da Cultura. (2020). *Abertura linhas de apoio extraordinário a entidades artísticas*. <https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/08/abertura-linhas-de-apoio-extraordinario-a-entidades-artisticas/>
- Ministério da Cultura. (2021). *Abertura linhas de apoio extraordinário a entidades artísticas*. <https://culturaportugal.gov.pt/pt/saber/2020/08/abertura-linhas->

de-apoio-extraordinario-a-entidades-artisticas

- Morais, C. (2010). Descrição , análise e interpretação de informação quantitativa. *Instituto Politécnico de Bragança, 15, 31.*
- Neves, J. S., Gomes, R. T., Lima, M. J., & Azevedo, J. (2021a). Inquérito aos Profissionais das Artes e da Cultura: Report#2 Relações laborais e remunerações. *Lisboa, Observatório Português Das Atividades Culturais, CIES-Iscte, 1–22.*
- Neves, J. S., Gomes, R. T., Lima, M. J., & Azevedo, J. (2021b). Inquérito aos Profissionais Independentes das Artes e da Cultura: Report#1 Emprego cultural e perfis social e laboral. *Observatório Português Das Atividades Culturais, CIES-Iscte, 1–25.*
- Neves, J. S., Miranda, A. P., & Lopes, M. Â. (2021). Emprego Cultural em Portugal em 2020. *OPAC-Observatório Português Das Atividades Culturais, CIES-Iscte., 1–14.* <https://www.opac.cies.iscte-iul.pt/emp-cultural-2020>
- Novikoff, C. (2020). Proposições Científicas E Éticas Aplicadas Em Entrevista E Questionário. *Revista Valore, 5(e-5027).* <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/472>
- OECD. (2020). Culture Shock: COVID-19 and the Cultural and Creative Sectors. *Oecd, September, 1–55.* https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=135_135961-nenh9f2w7a&title=Culture-shock-COVID-19-and-the-cultural-and-creative-sectors
- Peixoto, V., Vieira, A., Aguiar, P., Sousa, P., & Abrantes, A. (2020). “ Timing ”, Adesão e Impacto das Medidas de Contenção da COVID-19 em Portugal. *Escola Nacional de Saúde Pública. Universidade Nova de Lisboa, 22.*
- Pires, P. C., & Castro, R. (2016). *Manual de Produção das Artes do Espetáculo. 42.*
- PORDATA. (2022). *INE - Inquérito aos Espectáculos Públicos (até 1998) | Inquérito aos Espectáculos ao Vivo (a partir de 1999).* <https://www.pordata.pt/db/portugal/ambiente+de+consulta/grafico>

- Portaria n.º 180/2020: Cultura, 1ª série Diário da República (2020).
- Quintela, P. (2016). A OBSCURIDADE DO TRABALHO NA “AGENDA” CRIATIVA EM PORTUGAL. IX Congresso Português de Sociologia, Arte, Cultura e Comunicação. <https://medium.com/@arifwicaksanaa/pengertian-use-case-a7e576e1b6bf>
- Resolução do Conselho de Ministros 41/2020: Aprova o Programa de Estabilização Económica e Social. (2020). *Diário Da República, 1.ª série*(110-A), 2–37. <https://data.dre.pt/eli/resolconsmin/41/2020/p/cons/20210813/pt/html>
- Sánchez González, O., & Moreno Clemente, C. (2021). El impacto de la pandemia en el personal técnico-artístico de eventos y espectáculos en España. *Revista Estudios Institucionales*, 8(15), 189–200. <https://doi.org/10.5944/eeii.vol.8.n.15.2021.32156>
- Soares, V. (2016). *Conheça os 11 tipos de arte da atualidade*. E-Konomista. <https://www.e-konomista.pt/tipos-de-arte/>
- UNESCO. (1980). 1980 RECOMMENDATION CONCERNING. 9. <https://en.unesco.org/creativity/sites/creativity/files/passeport-reco1980-en.pdf>
- UNESCO. (2021). *Cultural and Creative Industries - In the face of Covid-19* (p. 23). UNESCO.

Apêndices

Apêndice I - Inquérito por Questionário

Secção 1 de 6

A pandemia de covid-19 e os seus efeitos nas condições de vida dos trabalhadores do teatro em Portugal

No âmbito do mestrado em gestão, na Universidade Católica Porto Business School (UCPBS), eu, Diamantino Viriato Santos Ramalho de Sousa, desenvolvo um estudo com o objetivo de aferir quais os efeitos da pandemia de Covid-19, nos trabalhadores das artes e espetáculos, especificamente na área do teatro.

Note-se que este inquérito por questionário foca-se no período de confinamento entre 19 de março de 2020 (início do estado de emergência) e 30 de abril de 2021 (fim do estado de Emergência, após 11 renovações).

As respostas obtidas serão tratadas de forma confidencial e anónima e servem exclusivamente para fins académicos.

Para participar neste estudo, deverá:

- Ter mais de 18 anos;
- Trabalhar e/ou ter trabalhado em teatro no período em análise;

Responder a este inquérito demora cerca de 5 minutos. Obrigado pela sua colaboração!

Nota: Este questionário refere-se apenas à sua atividade profissional no teatro.

Qualquer dúvida contacte: viriatosousa88@gmail.com

O preenchimento deste inquérito assegura que tem mais de 18 anos de idade, leu, compreendeu e concordou com as informações acima expressas, e que aceita colaborar livre e voluntariamente nesta investigação.

Declaro que tenho mais de 18 anos de idade, que li e compreendi o consentimento informado

Não pretendo avançar com o questionário

Situação profissional e económica, antes e após, o impacto do período de confinamento.



Descrição (opcional)

1. Há quanto tempo exerce a sua profissão na área do teatro? *

- 3 anos
- 4 anos
- 5 anos
- mais de 5 anos
- Atualmente não exerço

2. Qual o seu vínculo laboral? *

- Contrato de trabalho a termo certo
- Contrato sem termo
- Contrato a tempo parcial
- Contrato de trabalho a termo incerto
- Trabalho temporário
- Prestação de serviços
- Outra opção...

3. Qual o valor médio do seu rendimento líquido mensal? *

- Menos de 1000€
- Entre 1000€ e 2000€
- Entre 2000€ e 3000€
- 3000€ ou mais
- Prefiro não responder

4. Entre 19 de março de 2020 e 30 de abril de 2021, o seu vínculo laboral foi alterado? *

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

5. De que modo é que o seu vínculo laboral foi alterado? Caso tenha respondido negativamente na questão anterior, avance esta questão.

Texto de resposta curta

6. Tendo em conta o seu vínculo laboral, sente que a sua atividade profissional lhe confere estabilidade financeira para enfrentar situações como o período de confinamento? *

- Sim
- Não
- Não sei
- Prefiro não responder

7. Antes do primeiro confinamento, com início a 19 de março de 2020, exercia outra atividade profissional para além do teatro? *

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

8. Devido às restrições impostas no primeiro confinamento, iniciou outra atividade profissional para além do teatro? *

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

9. Se trabalha e/ou trabalhava por conta de outrem, a entidade patronal manteve-se, antes do período de confinamento em análise? Caso não se aplique à sua situação, avance esta questão.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

10. Se trabalha e/ou trabalhava por conta de outrem, a entidade patronal manteve-se, depois do período de confinamento em análise? Caso não se aplique à sua situação, avance esta questão.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

11. Numa escala de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente), como classifica o seu grau de concordância com as seguintes afirmações? *

1 - Discordo To... 2 - Discordo Pa... 3 - Concordo 4 - Concordo P... 5 - Concordo T...

A minha situaç...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha situaç...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha situaç...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha situaç...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha situaç...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha situaç...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
A minha situaç...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

12. Qual a sua estimativa de perda, a nível económico, durante o período de confinamento de 19 de março de 2020 e 30 de abril de 2021? *

- < 1000€
- Entre 1000€ e 2000€
- Entre 2000€ e 3000€
- Entre 3000€ e 4000€
- Entre 4000€ e 5000€
- > 5000€
- Não sei
- Prefiro não responder

13. O impacto do período de confinamento fez com que terminasse definitivamente a sua atividade profissional no teatro? *

- Sim
- Não
- Prefiro não responder
- Outra opção...

Secção 3 de 6

Apoios durante a pandemia Covid-19.



Descrição (opcional)

14. Recebeu algum apoio por parte de alguma entidade governamental durante o período de confinamento? *

- Sim
- Não
- Não sei
- Prefiro não responder

15. Recebeu algum apoio por parte de alguma entidade governamental após o período de confinamento? *

- Sim
- Não
- Não sei
- Prefiro não responder

16. Recebeu algum apoio por parte de alguma entidade não governamental durante o período de confinamento? *

- Sim
- Não
- Não sei
- Prefiro não responder

17. Recebeu algum apoio por parte de alguma entidade não governamental após o período de confinamento? *

- Sim
- Não
- Não sei
- Prefiro não responder

18. Recebeu algum apoio por parte das seguintes entidades governamentais? Selecione todas as que se aplicam. Caso não se aplique, avance esta questão.

- Apoio extraordinário à redução de atividade económica (Segurança Social)
- Linha de emergência de apoio às artes (Ministério da cultura/DGArtes)
- Programa "Apoio à Cultura" (Ministério da Cultura)
- Prefiro não responder
- Outra opção...

19. Recebeu algum apoio por parte das seguintes entidades não governamentais? Selecione todas as que se aplicam. Caso não se aplique, avance esta questão.

- Linha de apoio extraordinário a entidades artísticas (DGArtes)
- Fundo de emergência COVID-19 (Fundação Calouste Gulbenkian)
- União Audiovisual
- Associações de Solidariedade
- Concursos remunerados de trabalhos artísticos para mostras on-line
- Prefiro não responder
- Outra opção...

20. Caso tenha recebido algum apoio, quanto tempo demorou desde que efetuou o seu pedido até efetivamente receber o apoio? Caso não tenha recebido apoio, avance esta questão.

- Menos de 1 mês
- Entre 1 e 3 meses
- Entre 3 e 6 meses
- Entre 6 e 9 meses
- Entre 9 meses e 1 ano
- Mais de 1 ano
- Não sei
- Prefiro não responder

21. Considera que os apoios foram concedidos de forma tardia? *

- Sim
- Não
- Não sei
- Prefiro não responder

22. Como classifica as medidas governamentais de apoio ao setor do teatro para enfrentar as consequências da pandemia por covid-19? *

- Insuficientes
- Suficientes
- Prefiro não responder
- Não sei
- Outra opção...

23. Como classifica as medidas não governamentais de apoio ao setor do teatro para enfrentar as consequências da pandemia por covid-19? *

- Insuficientes
- Suficientes
- Prefiro não responder
- Não sei
- Outra opção...

24. Que outras medidas considera que poderiam ter sido tomadas?

Texto de resposta longa

Espetáculos teatrais em tempos de Covid-19.



Descrição (opcional)

25. Tinha espetáculos agendados que foram cancelados por causa do confinamento? *

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

26. Recebeu alguma compensação financeira por espetáculos que tenham sido cancelados? Caso não tenha tido espetáculos cancelados avance esta questão.

- Pagamento parcial
- Pagamento integral
- Nenhum pagamento

27. Os espetáculos cancelados foram reagendados? *

- Apenas uma parte
- Alguns
- Todos
- Nenhum

28. Esse reagendamento foi realizado no prazo de um ano? Caso não tenha tido espetáculos cancelados avance esta questão.

- Sim
- Não
- Prefiro não responder

Secção 5 de 6

Efeitos do confinamento, por Covid-19.



Descrição (opcional)

29. Qual o efeito negativo com maior impacto na sua vida causado pelo confinamento?

Texto de resposta longa

30. Qual o efeito positivo com maior impacto na sua vida causado pelo confinamento?

Texto de resposta longa

Secção 6 de 6

Caracterização Sociodemográfica



Descrição (opcional)

31. Qual o seu género? *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder
- Outra opção...

32. Qual a sua idade? *

- 18-23
- 24-29
- 30-35
- 36-41
- 42-47
- 48-53
- 54-59
- 60-65
- >65

33. Qual o seu estado civil? *

- Solteiro/a
- Casado/a
- União de facto
- Divorciado/a
- Viúvo/a
- Outra opção...

34. Qual a área geográfica do seu local de trabalho? *

- Norte
- Centro
- Área Metropolitana de Lisboa
- Alentejo
- Algarve
- Açores
- Madeira

35. Selecione a sua condição perante o trabalho. *

- Estudante
- Trabalhador - Estudante
- Empregado/a
- Desempregado/a
- Incapacitado para o trabalho
- Reformado/a
- Doméstico/a
- A frequentar ação de formação profissional
- Outra opção...

36. Qual a sua profissão? Selecione a(as) que se aplicam. *

- Adrecista
- Ator/Atriz
- Autor/a
- Auxiliar de camarins
- Bilheteiro/a
- Compositor/a
- Carpinteiro/a
- Cenógrafo/a
- Coreógrafo/a
- Contrarregra
- Costureiro/a

- Diretor/a de atores
- Diretor/a musical
- Diretor/a de palco
- Encenador/a
- Figurinista
- Frente sala
- Maquilhador/a ou Caracterizador/a
- Operador/a de som e luz
- Produção
- Secretariado de produção
- Serralheiro/a
- Outra opção...

Apêndice II – Guião do *Focus Group*

Dia: 27.03.2023 (Dia Mundial do Teatro)

Duração: 53min

Objetivo: Perceber qual foi o efeito da pandemia de covid-19 nas condições de vida dos trabalhadores da área do teatro em Portugal.

Tema da conversa:

O tema de conversa principal a abordar durante este *Focus Group* baseia-se na recente pandemia que o mundo enfrentou e seus consequentes impactos na nossa vida. Pretende-se perceber qual o efeito da pandemia de covid-19, nas condições de vida dos trabalhadores da área do teatro, em Portugal.

Validação do questionário:

Qualquer dúvida que seja suscitada, peço que não hesitem e que, me questionem para poder esclarecer.

Entrevista:

Questões:

- 1- Qual é a primeira coisa que vos vem à cabeça quando digo a palavra Covid-19?
- 2- Qual é a primeira coisa em que pensam quando digo “teatro”?
- 3- Como percecionou o Covid-19, no momento em que surgiram os primeiros casos de infetados?
- 4- Pensou que a pandemia pudesse ter o impacto que hoje conseguimos avaliar, ou não?
- 5- Considera que o setor da cultura em Portugal foi dos mais afetados pela pandemia, ou não?

6- Tem conhecimento das medidas governamentais de apoio ao setor do teatro, ou não?

7- Recebeu apoio por parte de alguma entidade governamental, ou não?

8- Considera que os apoios criados pelo governo foram elaborados de forma a colmatar as necessidades vividas pelos artistas, em tempos de pandemia, ou não?

9- Na sua opinião, o que falhou e o que é que poderia ter sido implementado?

10- Como descreve o impacto económico causado pela pandemia por covid-19?

11- Algum dos seus espetáculos foi adiado ou cancelado?

12- Esses espetáculos, adiados/cancelados, foram pagos na totalidade?

13- Conhece os seus direitos enquanto artista?

14- Considera que a sua profissão lhe garante estabilidade financeira para enfrentar um acontecimento como o da pandemia por covid-19, ou não?

15- Gostaria que, em 3 palavras, definisse a sua situação, enquanto artista, em tempos de confinamento.

16- Alguém tem algum pensamento ou ponto de vista que gostaria de partilhar, sobre os tempos de confinamento e o seu impacto e que não tenha sido abordado nesta conversa?

17- Podem explicar o motivo pelo qual aceitaram participar neste *Focus Group*?

18- Esta conversa decorreu de acordo com as vossas expectativas?

Agradecimentos

Gostaria de agradecer por estarem presentes, pela amabilidade de participar neste *Focus Group*, assim como pelo tempo que despenderam. Sem dúvida, foi uma conversa muito interessante e sem a vossa participação não iria conseguir finalizar este trabalho.

Muito Obrigado!

Apêndice III – Formulário de Consentimento do Participante

Formulário de Consentimento do Participante - Focus Group sobre o efeito da pandemia de covid-19 nas condições de vida dos trabalhadores da área do teatro em Portugal

Dou o meu consentimento para participar no Focus Group sobre o efeito da pandemia de covid-19, nas condições de vida dos trabalhadores da área do teatro, em Portugal.

Compreendo que estou a participar no grupo de forma voluntária e sou livre de recusar responder a qualquer pergunta ou abandonar o Focus Group em qualquer altura, sem dar justificação.

Também compreendo que posso retirar-me da investigação em qualquer altura antes (inserir dados um mês após a data do Focus Group) sem dar motivo. Compreendo que toda a informação a informação fornecida é anónima e confidencial e que não posso discutir as coisas que os outros participantes dizem no decorrer do Focus Group, com outras pessoas fora do grupo.

Compreendo que o Focus Group será gravado em áudio e transcrito pelo responsável do Focus Group. Apenas o investigador (Viriato Sousa) e seus orientadores ouvirão a gravação áudio do Focus Group na íntegra.

Compreendo que o Focus Group será reproduzido e analisado em investigação qualitativa na dissertação final de mestrado em Gestão pela Católica Porto Business School. Extrato do Focus Group podem ser citados em outras publicações e apresentações.

Nome: _____

Assinatura: _____

Data: _____

Assinatura do investigador: _____

Se tem alguma dúvida sobre esta investigação, contacte:

Investigador: Viriato Sousa

Email: viriatosousa88@gmail.com

Apêndice IV - Transcrição do Focus Group

Moderador: Boa tarde a todos. Primeiramente, gostaria de agradecer mais uma vez pela vossa disponibilidade. Começo por explicar um bocadinho do que é o *Focus Group*, para vos elucidar e fazer com que tudo corra da melhor forma. O *Focus Group* tem o objetivo de juntar pessoas numa entrevista para conseguir de forma prática discutir sobre determinado tema, permitindo assim obter respostas a questões que me vão ajudar a desenvolver a dissertação que estou a desenvolver. Esta entrevista irá contar com 18 perguntas. Não existem respostas certas nem erradas, ou seja, podem responder de forma livre e espontânea, apenas peço que respeitem a vez de cada um e que não interrompam a pessoa que está a responder. Irei pedir de forma aleatória a cada um de vocês, para responderem à questão que estou a colocar, isto para evitar que seja sempre a mesma pessoa a responder em primeiro lugar. Qualquer dúvida que seja suscitada, peço que não hesitem e que, me questionem para poder esclarecer. Vamos então começar com a primeira pergunta: “Qual é a primeira coisa que vos vem à cabeça quando digo a palavra Covid-19?”

P1: “Primeira coisa que me vem à cabeça... gastos!”

P2: “Isolamento... Casa!”

P3: “Eu ia dizer casa também, isolamento!”

Moderador: “Qual é a primeira coisa em que pensam quando digo teatro?”

P3: “Olha é público, é estar em público, é sociedade.”

P2: “Ia dizer vida... (riso)”

P1: “Vida. (riso)”

P2: “Compaixão.”

Moderador: “Como percecionou o Covid-19, no momento em que surgiram os primeiros casos de infetados?”

P1: “No início não liguei nada, absolutamente. Ou seja, achei mesmo que ia ser uma coisa muito passageira tipo gripe A, íamos ouvir falar de alguns casos, mas que não ia ser nunca o que foi. Nunca imaginei.”

P2: “As primeiras notícias foram assustadoras, mas depois mais tarde percebeu-se que eram “*Fake News*” quando andaram a mostrar aqueles vídeos da China em que o pessoal desmaiava, caía pro lado assim repentinamente, mas depois percebeu-se que aquilo era tudo falso, mas depois, quando me apercebi da gravidade da situação, ou seja, no início acabamos por ter alguns exageros, até usei luvas e máscara e não sei o quê, que foram essenciais no início, mas depois foi precaução.”

P3: “Olha eu confesso que entrei logo em pânico e foi logo nas primeiras notícias mal ainda estava na China... Eu ao ver os chineses preocupados com uma pandemia sabendo que eles são muito cuidadosos com isso e andam sempre de máscara e tudo, preocupou-me um bocado, portanto enfiei-me logo em casa. Portanto foi logo pânico. Só depois passado 1 mês ou qualquer coisa, é que se acalmou, quando a coisa começou a entrar em pânico comecei a relaxar um bocadinho, mas em todo o caso com a quantidade de mortes que ainda houve, acho que foi bastante assustador nos inícios.”

Moderador: “Pensou que a pandemia pudesse ter o impacto que hoje conseguimos avaliar, ou não?”

P2: “Sim.... Sim, sem dúvida! No início obviamente deu para perceber que mais tarde ia ter alguma repercussão, mas de momento avaliarmos ainda não sei. Já dá para avaliar muita coisa, mas se calhar ainda é muito cedo porque ele ainda continua a te efeito, portanto se calhar daqui a uns anos vamos poder avaliar melhor.”

P1: “no início, lá está mais uma vez, não imaginava mesmo que fosse ser algo como foi! Durante a pandemia, sim, estava a imaginar muito a parte financeira, como é que iríamos recuperar, não é? Principalmente quem não tinha muitos

meios como é que iria passar a pandemia e como iria ser depois! E preocupou-me também as reaberturas ... como é que iria ser, mas lá está, no início não, a meio da pandemia comecei a ter mais ideia, acho que mesmo a nível de vacinas e tudo só vamos perceber como é que elas resultam daqui a uns anos.”

P3: “É assim, é difícil fazer essa avaliação quando estamos a passar pelas coisas, se bem que a única coisa que podíamos fazer é fazer uma retrospectiva ao que aconteceu com a gripe espanhola, perceber mais ou menos que é que nos poderia acontecer. Em todo o caso, foram 2 anos completamente fechados e isolados e sem conseguir trabalhar direito e se calhar com isso tudo a acontecer, começamos a prever mais ou menos e a perceber que tipo de consequências é que isto nos poderia trazer, mas acho que não dá para perceber assim em geral, no global a avaliação correta, não dá para fazer. Eu não conseguia fazer! Na altura parecia-me tido muito surreal, muito fora de todas as experiências porque já passei.”

Moderador: “Considera que o setor da cultura em Portugal foi dos mais afetados pela pandemia, ou não?”

P1: “Dos mais afetados de certeza porque não sendo para a maioria das pessoas, entre aspas, não é um bem essencial que eu acho que é até porque, grande parte de as pessoas estarem fechadas em casa, só consumiram cultura, ou seja, as pessoas que acham que não é essencial tiveram esse exemplo, não é? Ou seja, foi mais afetado porque ninguém podia trabalhar, ponto final! Acabou! Não há teatro a fazer a partir de casa, não há hipótese. Ok, podes ter publico e fazer a partir de *Zoom*, mas não sei até que ponto isso é considerado teatro e não é cinema, não é? Ao vivo. Portanto tenho a certeza que foi o mais afetado. Agora acho que foi erradamente o mais afetado porque apesar de tudo foi o mais utilizado durante a pandemia, portanto é um bocado contrassenso, não é?”

P3: “Sem dúvida nenhuma o mais afetado. Fomos os primeiros a parar e os últimos a começar (risada). Acho que não há grandes dúvidas, fomos os mais

afetados. Também pelas questões de apoio, pareceu-me em comparação com todos os outros aliás, com todas as outras áreas profissionais.”

P2: “É assim, por norma o setor da cultura já é o mais afetado, mas sim! Acho que consigo ligar ao setor da restauração, talvez assim os mais próximos que também sofreu. Mas sem dúvida que a cultura foi o mais afetado, sim!”

Moderador: “Tem conhecimento das medidas governamentais de apoio ao setor do teatro, ou não?”

P1: “Eu tive conhecimento para mim, ou seja, como trabalhadora do teatro independente, ou seja, na verdade, não sei muito bem a nível de instituições, de associações, etc. Quais foram as medidas. Sei as medidas de apoio que tive, na medida em que, como atriz trabalhadora independente.”

P2: “Eu felizmente, não precisei de apoios. Isto é, quase como quando não precisas, não te informas. É um bocado ridículo, mas acaba por ser isso. Eu felizmente, nessa fase, na fase da pandemia não precisei de apoio porque também estava a fazer novela e acabei por receber da novela, mas soube pela (SS), que ela ainda teve apoio, não é? Tu tiveste? Do que pediste? Mas no teatro, o que é que aconteceu? Basicamente se nós não estamos em cena se não estamos a fazer... Eu também fiz teatro na pandemia e não se recebe durante aquele mês, portanto parou e a partir do momento em que para, não há público para pagar espetáculo, a própria produção do espetáculo também não recebe porque o público não vai, a partir do momento em que parou não há nada a fazer, mas em relação às medidas, sinceramente não sei detalhadamente quais foram.”

P3: “Sim, eu tive conhecimento e inclusivamente usufruí desses apoios governamentais a título individual, não foi bem governamental também era camarário, como uma associação tive direito a um apoio que foi a sociedade na altura, mesmo pela questão do Covid para apoiar, mas isto era muito específico, foi mesmo em Guimarães, sei que outras cidades também fizeram, aqui no Porto também acho que havia... Portanto, tive conhecimento, lá está também é como o

(P2) está a dizer, vai um bocadinho pela necessidade que tu tinhas e os apoios que podias usufruir. Eu usufruí de todos, desde a habitação, relacionados com a profissão, todos eles ... fui à procura deles.”

Moderador: “Recebeu apoio por parte de alguma entidade governamental, ou não?”

P1: “Sim, recebi.”

P2: “Eu não recebi, porque não pedi.”

P3: “Sim, recebi!”

Moderador: Considera que os apoios criados pelo governo foram elaborados de forma a colmatar as necessidades vividas pelos artistas, em tempos de pandemia, ou não?

P2: “Considero que não, que não colmataram porque ainda me liguei a algumas companhias de teatro que criaram cabazes com comida para distribuir por colegas. Portanto se andávamos a distribuir por colegas as companhias de teatro e os próprios trabalhadores é porque de certeza que os apoios criados pelo governo, não foram suficientes!”

P3: “Sim, não me parece que tenham sido de todo suficientes e infelizmente, tive muitos amigos que passaram realmente algumas dificuldades, não conseguiram estes apoios e por outras variadas razões... Penso que não foi o suficiente mesmo os apoios que nos recebemos tanto eu como (P1), podemos dizer que não dava, sequer, para pagar a casa onde estamos a viver. Portanto não penso que sejam valores suficientes para quem tem de estar obrigatoriamente parado, sem poder fazer o seu trabalho.”

P1: “Não, não foram de todo suficientes, tanto no valor que foi atribuído como a forma que eles tinham de chegar às pessoas a quem atribuir, ou seja, a forma como nós tínhamos de provar que éramos artistas era completamente absurda tanto é que houve uma altura em que eles alteraram algumas regras porque

deixou de fazer sentido, ou seja não foi o suficiente tanto a nível de valores como a nível da forma de chegar a eles.”

Moderador: “Na sua opinião, o que falhou e o que é que poderia ter sido implementado?”

P1: “Para já, o que falhou a nível dos artistas, foi aquilo que eu acabei de dizer que é a forma como eles chagavam a quem trabalhava como artista, foi errada, principalmente, inicialmente tinha a ver com as questões de abertura de atividade, etc. Isso, para mim, não faz sentido porque há muitos artistas que trabalham, a recibos verdes, mas se calhar estão no primeiro ano, passavam atos isolados, outros abriam e fechavam a atividade, portanto isso não faz sentido nenhum, não é por eu ter atividade aberta ou não, que sou ou deixo de ser artista, 1º ponto! E depois acho que podia ter havido, e também respondi a isso numa pergunta anterior, formas de ajudar monetariamente, mas também outras formas, por exemplo a alimentação. Acho que o estado podia ter criado verbas para quem, imaginemos, sei lá, um minimercado ou algo que podia estar aberto, como aconteceu, esses minimercados receberem uma parte do governo e as pessoas terem descontos imediatos e grandes para colmatar isso. Ou seja, acho que o estado se limitou muito a parte monetária quando podia também ter ajudado doutras formas, como as rendas, para não haver ninguém a necessitar. Ou seja, se eu não pagar à senhora do minimercado ela também não vai ganhar, mas o estado podia tê-la ajudado para ela me facilitar a mim. Portanto acho que foi tudo muito pensado a nível de dinheiro. Só que ninguém pensa, do género, eu estou a dar, digamos, 250 euros aquela pessoa e outros 250 a outra, mas se calhar uma está a viver com a mãe e não precisa dele e a outra está a viver sozinha com 1 filho e precisava do triplo, portanto é algo que para mim, não fez sentido... Mas pronto!”

P3: “Sim, eu sei! Eu nestas questões tenho sempre alguma dificuldade porque eu percebo o trabalho que isto envolve e depois somos uma área muito distinta e

é muito difícil se calhar avaliar todos pela mesma bitola, em relação a um estado ainda não ter passado recibo verde porque estou no 1º ano, mas já estão a trabalhar, portanto já deveriam entrar dentro da lista das pessoas que poderiam receber apoios e não estavam, claro que fica muito difícil, mas acho que o principal, é sem dúvida isso. Também (P1) referenciou que é outro tipo de apoios que não fosse só monetário, aliviar se calhar nas questões do IVA, aliviar numa série de outras questões de ser de fácil acesso para nós porque ficamos muitos meses com valores irrisórios para conseguir sobreviver e obviamente que a gente tem que se alimentar, não fazemos muito mais do que isto mas pelo menos a alimentação e pagar as rendas da casa e não ficar sem água, sem luz. Isso são, sem dúvida, os bens essenciais que deveriam estar assegurados e que, para muitos de nós, não estiveram e pessoas com filhos e tudo o mais isso torna-se algo muito delicado e complicado de resolver!”

P2: “Eu lembro me que houve ali uma altura em que os teatros, pronto já que estamos a falar em teatro especificamente, demoraram muito a reabrir. Eu lembro me que até se via imagens dos aviões já cheios, com as pessoas perto umas das outras e os teatros fechados! Isso acho que falhou com certeza! Esse tempo, esse longo tempo que demorou a reabrir, ou seja, se estivéssemos a trabalhar as pessoas recebiam para quem estava a trabalhar e sim, isso falhou e também acho que as medidas excessivas ali a uma certa altura da pandemia, faziam com que por exemplo, quando um colega ficava infetado, acabava tudo! O elenco todo ia para casa. Percebo obviamente, mas também acho que demorou e isso teve um grande impacto.”

Moderador: “Como descreve o impacto económico causado pela pandemia por covid-19?”

P3: “É assim, no imediato, foi realmente um grande impacto, ficamos completamente isolados e sem dinheiro, pelo menos nos primeiros meses. Foi assim um choque (riso). Não sabíamos muito bem como é que as coisas iam

funcionar, o que íamos passar, que direitos, que apoios é que íamos ter... Foi muito, muito difícil perceber como é que íamos pôr comida em casa e como íamos pagar as contas! Mas pronto foi só assim o primeiro impacto mesmo! Depois, mal começaram a vir as regras do que podíamos ter direito e tudo o mais, as coisas começaram realmente a aliviar e eu, como estava a dizer, não precisei de recorrer a pais, por exemplo, todo o dinheiro que tivemos naquele momento, durante a pandemia, foi todo ele assegurado pelo estado ou quase todo ele assegurado pelo estado. Portanto, inicialmente foi um choque, mas depois, à base da sobrevivência, (riso) temos de sobreviver de alguma forma, e nesse aspeto acho que o estado fez o seu trabalho!”

P1: “Sim, é isso! Eu, no meu caso, estava a viver ainda com a família, portanto não senti a parte de ter de pagar uma casa, mesmo a nível de alimentação, lá está, a minha mãe, irmãos etc. Fomos conseguindo sempre gerir. Acho é que pós pandemia talvez tenha sido um pouco, não para mim, mas pelo que vejo, que o poder de compra no geral foi diminuindo, e podemos ver isso, também agora talvez por causa da guerra, não é? Mas fomos percebendo, por exemplo, eu na altura quando começou a terminar o Covid, as casas em Lisboa, quando eu quis vir para Lisboa, estavam muito mais baratas e neste momento, pós pandemia, estão um absurdo! Portanto, não sei até que ponto está relacionado, mas acredito que esteja porque são pessoas que durante muito tempo não receberam e que agora têm de ganhar mais ou o dobro do que não ganharam durante o Covid, né? Não sei, acho que pode ser isso.”

P2: “O impacto económico, esta resposta acaba por ser 100% pessoal correto?”

Moderador: Sim

JJ “Ok, o impacto económico no setor audiovisual especificamente novela, teve um impacto de 50%, ou seja, passamos a receber 50% do ordenado mensal. No teatro, foi total! Portanto, durante esses meses quem trabalhava não recebia. É isso!”

Moderador: “Algum dos seus espetáculos foi adiado ou cancelado?”

P1: “Todos cancelados! Dizendo que era adiado, mas (riso) foi cancelado! Não foi adiado, ou seja, a grande diferença aqui tem a ver com, se for adiado, não tens de pagar ao artista, se for cancelado a organização tem de te pagar metade do valor. Como diziam todos que era adiado, nada foi pago (riso).”

P3: “Não, na verdade não! Na verdade, nós até (riso) lá em Guimarães, conseguimos uma série de apoios e conseguimos fazer ainda alguns espetáculos na rua e foi na pandemia, mas como era na rua, tinha uma série de questões de segurança, permitiram fazer. Portanto, não passei por isso!”

P2: “Sim, o espetáculo que eu estava a fazer nessa altura, foi sempre adiado, várias vezes, acho que foram 3 vezes, sim foi sempre adiado. Não chegou a ser cancelado.”

Moderador: “Esses espetáculos, adiados/cancelados, foram pagos na totalidade?”

P2: “Sim, ele foi pago na totalidade. Com atraso, não é? Durante esse tempo em que estávamos a fazer não recebemos, mas quer dizer, aquilo também era um teatro do estado, teatro da Trindade, portanto eles assumem que pagam na totalidade. Nisso eles portaram-se bem (riso).”

P1: “Não, não foram! Como não existiu... Não foram pagos!”

P3: “Não, porque foi tudo pago. Tudo que estava planeado foi feito e tudo o que foi feito, foi pago e na sua totalidade, sim!”

Moderador: “Conhece os seus direitos enquanto artista?”

P3: “Conheço quase Todos.”

Moderador: “Pode-me falar de um ou outro?”

RC “Quer dizer algum... Olha agora apanhaste-me bem aqui numa curva! (riso)”

Moderador: “ Não tem problema. Mas tem noção dos direitos enquanto artista?”

RC “Sim, nós agora temos um bocadinho mais direitos do que tínhamos há uns anos. Por isso é que estou a dizer que agora com isto dos estatutos e tudo o mais até está assim uma grande confusão, vou te já ser sincera...(riso) Mas sim, sei que tenho uma série de direitos, como qualquer outro trabalhador. Isto foi uma luta muito grande para cá chegarmos! Mas que tipo de direitos é que queres que fale? Direitos económicos?”

Moderador: “Pode ser o que te vier à cabeça, direitos enquanto artista!”

P3: “Tens o DGANTS, tens apoios se quiseres, direitos temos alguns da DGA. Dá-te direito a dentista, dá-te direito a um seguro de saúde.”

P1: “Enquanto artista, sinceramente não porque nós não somos considerados artistas porque somos trabalhadores independentes como outro qualquer. Portanto, eu a partir do momento em que trabalho com recibos verdes, tenho direitos de uma pessoa que trabalha a recibos verdes. Neste momento, no pós pandemia, fizeram uma questão que tem a ver com o REPAC tem a ver com os artistas, que é uma escolha do artista inscrever-se ou não no REPAC. Essa inscrição no REPAC, eu tenho-a feita. Dá direitos, mas dá deveres muito maiores, nomeadamente pagamento da segurança social muito mais elevado e o direito que tenho se ficar 6 meses sem trabalho, como artista, recebo alguma coisa, mas acho que esse direito enquanto artista, em Portugal, é uma coisa muito utópica, (riso) sinceramente.

P2: “Sim, falando no teatro agora, por exemplo, no audiovisual, existe a GDA que é a gestão dos direitos dos artistas em que tu colocas o trabalho que fizeste, o ano, o projeto e se aquele trabalho, aquele projeto for reproduzido noutra país ou repetido cá em Portugal em qualquer estação RTP por exemplo ou um filme na *TVCin* ou na *AXN* por exemplo. Se isso for reproduzido, tu recibes uma percentagem do valor. Isso é um direito, é a melhor coisa que fizeram e a GDA está cada vez melhor nesse sentido. Ah, e dobragens também! Também tem um cartão de saúde que é gratuito e pronto, de resto teatro? Esquece, não há nada!”

Moderador: “Considera que a sua profissão lhe garante estabilidade financeira para enfrentar um acontecimento como o da pandemia por covid-19, ou não?”

P3: “Não.”

P1: “Também não e por isso também trabalho noutra área.”

P2: “Depende das fases. Estou numa fase que sim, já tive fases em que não!”

Moderador: “Gostaria que, em 3 palavras, definisse a sua situação, enquanto artista, em tempos de confinamento.”

P1: “(silêncio) Estou a bloquear... (riso).”

Moderador: “JJ já tens as tuas 3 palavras?”

P2: “Criativo, Inútil e esquizofrénico.”

P3: “Olha, isolamento, depressão, mas também criatividade. Talvez oportunidades para fazer outras coisas que até então nunca tínhamos feito.”

Moderador: “Já tens as tuas palavras SS?”

P1: “Reflexão, opressão e criatividade para sair da situação.”

Moderador: “Alguém tem algum pensamento ou ponto de vista que gostaria de partilhar, sobre os tempos de confinamento e o seu impacto e que não tenha sido abordado nesta conversa?”

P1: “Sim, eu gostava.”

Moderador: “Podes partilhar!”

P1: “Eu sei que o trabalho é muito sobre a parte económica e está certo porque é uma parte mega importante mas, aliás início houve uma pergunta sobre o impacto do covid, eu falei mais da parte económica mas acho que a parte psicológica do mundo inteiro ainda não foi avaliada de forma correta e se calhar nunca será. Acho que essa é a parte que mais marcou e que mais vai marcar gerações inteiras, a parte psicológica que o Covid trouxe.”

Moderador: “Alguém tem algum pensamento ou ponto de vista que gostaria de partilhar, sobre os tempos de confinamento e o seu impacto e que não tenha sido abordado nesta conversa?”

P2: “Sim, posso partilhar. Eu gostaria que um dia, por acaso na Pandemia tivemos um bocadinho essa sensação de que, imaginemos um dia um mundo sem cultura, ou seja, que a cultura não nos chegasse, se não fossemos ao teatro, a concertos, se não fossemos a uma data de coisas, ou seja, se a cultura desaparecesse porque eu acho que isso ainda não foi experienciado pela humanidade, em que ninguém nos contasse uma história, não havia cultura. Eu acho que só aí, só nesse momento em que não houvesse nada, é que íamos dar importância à cultura!”

Moderador: “P3 algo a partilhar?”

P3: “(riso) Eu tendo a romantizar um bocadinho as coisas, mas acho que isto nos deu essa oportunidade de percebermos realmente isso. Eu não sei se foi global e aí (riso) concordo um bocado com o JJ. Se calhar precisávamos mesmo que acontecesse algo dramático (riso), dessa forma, em que não conseguíssemos ter acesso a nada disso para termos mesmo noção do quanto isso é importante, mas eu percebi também, que foi isso que nos salvou um bocadinho de irmos a um lugar muito, muito negro. Foi essa capacidade de toda a gente de repente utilizar-se da cultura e das artes para sair um bocado dos buracos onde estávamos enfiados!”

P1: “Posso só dizer mais uma coisa?”

Moderador: “Claro que sim!”

SS “Não sei se sabes, Viriato, mas estás a fazer esta entrevista no dia Mundial do Teatro!”

P2: “Exato!”

P3: “Exato!”

P1: “Hoje é Dia Mundial do Teatro, dia 27 Março!”

P2: “Feliz Dia Mundial do Teatro! (riso)”

P3: “Feliz dia! (riso)”

Moderador: “Não sabia! (riso) Mas que boa notícia, um feliz Dia Mundial do Teatro a todos vocês!”

P1: “Acho que é super importante estares a fazer uma tese que tem a ver com gestão e economia, mas também sobre o teatro porque é realmente importante, chegarmos a estes e termos e a estas conversas sobre a cultura e o teatro.”

Moderador: “Claro que sim, obrigado pela partilha! Poderiam explicar-me o motivo pelo qual aceitaram participar neste *Focus Group*?”

P1: “Pelo que acabei de dizer, acho super importante haver conversas sobre isto, não só entrevistas pessoa a pessoa, mas em grupo, mesmo para percebermos outras realidades e não só a nossa!”

P3: “As estatísticas são super importantes, (riso) perceber realmente quem somos, de onde viemos e que dificuldades temos e essa comparação, sem dúvida, vai-nos ajudar em muita coisa no futuro.”

P2: “Sim, é bom refletirmos, falarmos uns com os outros. Comunicarmos vários pontos de vista, repensarmos nos direitos também e só aí podemos lutar pelo melhor e pronto porque gosto muito de ti também!” (risos dos inquiridos)

Moderador: “Obrigado a todos mais uma vez! Queria só perguntar se esta conversa decorreu de acordo com as vossas expectativas.”

P2: “Sim! Superou!”

Moderador: “Obrigado e queria agradecer a vossa participação. É muito importante terem estado aqui presentes porque esta entrevista que demorei um pouco a preparar, mas sem dúvida que os dados que obtive com as vossas respostas vão valorizar muito o meu trabalho e sem vocês não ia conseguir! As respostas foram muito boas, também foi a minha primeira vez a realizar um *Focus Group*, penso que correu tudo bem, deu para dialogarmos e partilharmos alguma informação com respostas muito interessantes, um bom tempo foi passado!”

P3: “Beijinhos, adeus!”

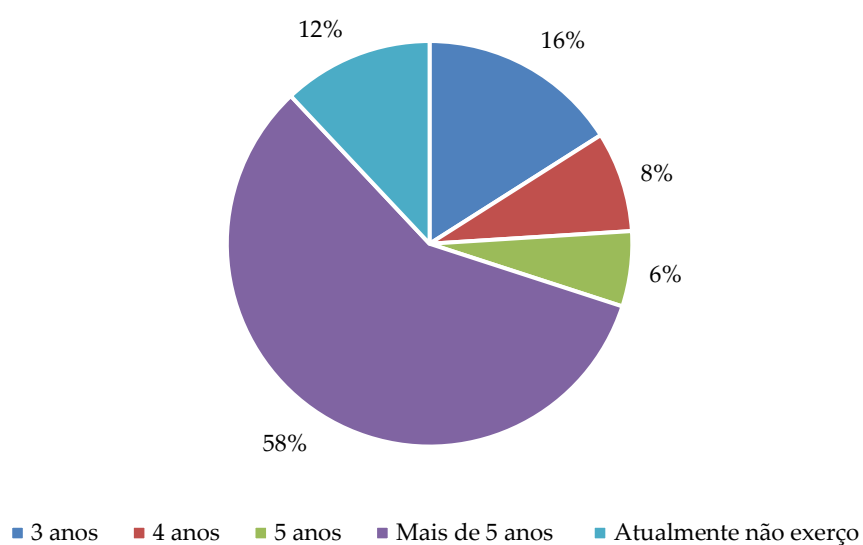
P2: “Um abraço!”

P1: “Beijinhos, boa semana!”

Moderador: “Adeus! Obrigado e igualmente.”

Apêndice V - Anos de Profissão dos Inquiridos

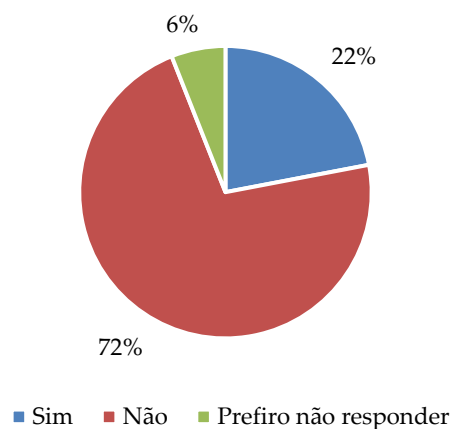
Há quanto tempo exerce a sua profissão na área do teatro?



Fonte: Elaboração Própria.

Apêndice VI – Vínculo Laboral dos Inquiridos

Entre 19 de março de 2020 e 30 de abril de 2021, o seu vínculo laboral foi alterado?



Fonte: Elaboração Própria.

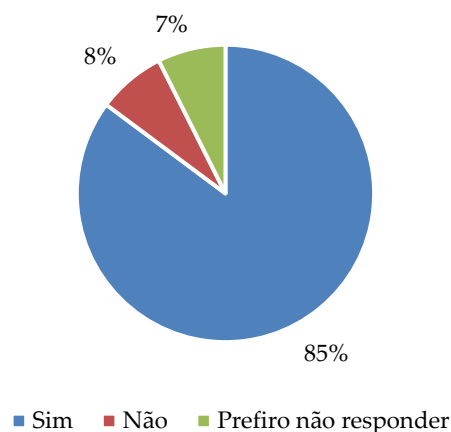
Apêndice VII – Informação sobre a alteração do vínculo laboral dos inquiridos

De que modo é que o seu vínculo laboral foi alterado? Caso tenha respondido negativamente na questão anterior, avance esta questão.
Tanto as Dobragens, filmagens e sobretudo espetáculos sofreram paragens abruptas e foi um período de considerável hesitação.
Continuei como trabalhadora independente, mas não consegui trabalhar.
Estava a contrato de trabalho a termo certo.
Fiquei desempregada.
Deixei de prestar serviço porque o teatro teve de fechar devido à covid.
Tinha uma pequena companhia de teatro e não conseguimos manter-nos.
Deixei de ter propostas de trabalho.
Espetáculos cancelados.
A minha situação laboral na altura da pandemia, era outra. Estava como freelancer e só trabalhava como atriz em tema "buildings". Hoje em dia, estou num projeto de teatro a longo prazo.
Houve uma rutura no trabalho durante esse período.
Entre março e maio de 2020, inclusive fui impedida de trabalhar.
Passei de contrato a termo para recibos verdes.

Fonte: Elaboração Própria.

Apêndice VIII – Situação da Entidade Patronal dos inquiridos antes do período em análise

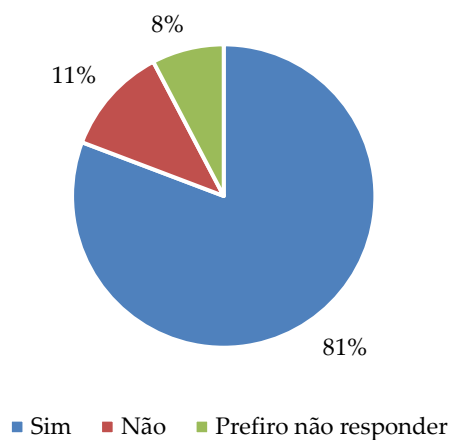
Se trabalha e/ou trabalhava por conta de outrem, a entidade patronal manteve-se, antes do período de confinamento em análise? Caso não se aplique à sua situação, avance esta questão.



Fonte: Elaboração Própria.

Apêndice IX – Situação da Entidade Patronal dos inquiridos depois do período em análise

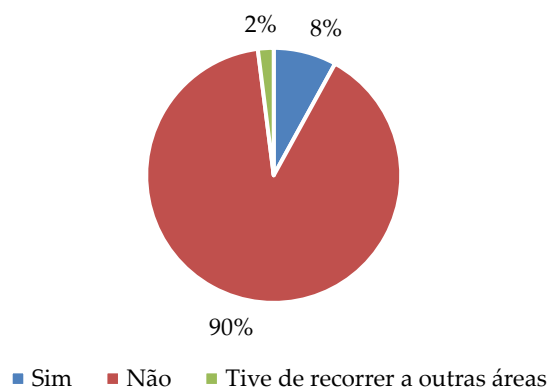
Se trabalha e/ou trabalhava por conta de outrem, a entidade patronal manteve-se, depois do período de confinamento em análise? Caso não se aplique à sua situação, avance esta questão.



Fonte: Elaboração Própria.

Apêndice X – Estado da Situação Profissional dos inquiridos após o impacto do confinamento

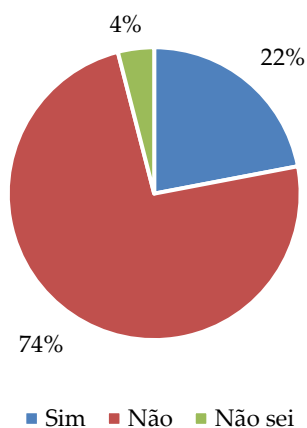
O impacto do período de confinamento fez com que terminasse definitivamente a sua atividade profissional no teatro?



Fonte: Elaboração Própria.

Apêndice XI – Situação dos Inquiridos perante os apoios governamentais

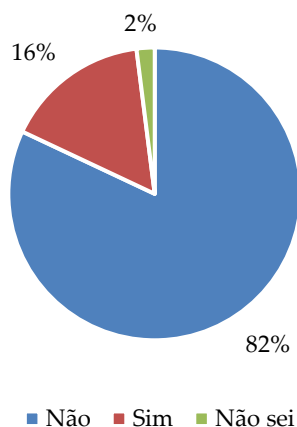
Recebeu algum apoio por parte de alguma entidade governamental durante o período de confinamento?



Fonte: Elaboração Própria.

Apêndice XII – Situação dos Inquiridos perante os apoios não governamentais

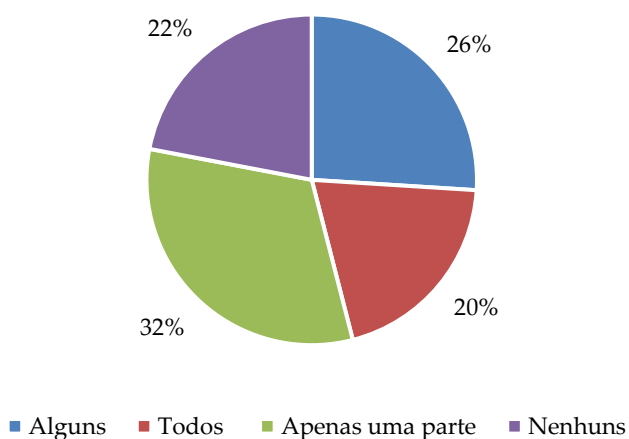
Recebeu algum apoio por parte de alguma entidade não governamental durante o período de confinamento?



Fonte: Elaboração Própria.

Apêndice XIII – Reagendamento dos Espetáculos dos inquiridos

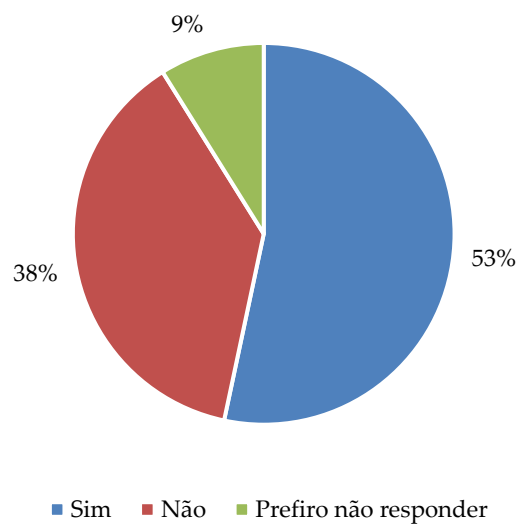
Os espetáculos cancelados foram reagendados?



Fonte: Elaboração Própria.

Apêndice XIV – Prazo de reagendamento dos Espetáculos dos inquiridos

Esse reagendamento foi realizado no prazo de um ano? Caso não tenha tido espetáculos cancelados avance esta questão.



Fonte: Elaboração Própria.

Apêndice XV – Efeito negativo causado pelo confinamento com maior impacto na vida dos inquiridos

Qual o efeito negativo com maior impacto na sua vida causado pelo confinamento?
Financeiro.
Ansiedade, medo de não ser capaz de ter trabalho. Todos os artistas ficaram ainda mais sujeitos a uma procura muito escassa. A impossibilidade de realizar espetáculo e a dado momento de os realizar com metade do público foi assustadora e terrível.
Valor monetário.
Perda de poupanças.
Ausência de contacto humano e liberdade.
Psicológico.
Aumento dos preços e falta de atividades sociais.
Não ter feito espetáculos.
Não voltei a trabalhar na área porque fui mãe e tive de manter o trabalho que tenho.
Cancelamento de trabalho na área
A paragem do trabalho tanto artístico como contratual que tenho. Ficar em casa a fazer escola online com os meus filhos.
Ansiedade social.
Cancelamento de espetáculos.
Diminuição do tempo inicial previsto de carreira de espetáculo.
A falta de estabilidade mental devido ao isolante mundial.
Perda de trabalho e das poupanças que me davam alguma autonomia.
Renda da casa e alimentos.
Depressão.
Stress.
Diminuição da qualidade de vida.
Insegurança e não poder sair.

Fonte: Elaboração Própria.

Apêndice XVI – Efeito positivo causado pelo confinamento com maior impacto na vida dos inquiridos

Qual o efeito positivo com maior impacto na sua vida causado pelo confinamento?
A capacidade de me reinventar, de começar a fazer rádio e “talkshows” através do instagram. Comprei material técnico para fazer dobragens em casa.
Tomada de decisões durante o confinamento que definiram as minhas decisões quando este terminou (a nível profissional).
Mudança parcial da área de trabalho.
Solidificação de propostas artísticas.
Aprender a estar sozinho.
Aprendi a tocar piano.
Nenhum.
Nenhum.
Trabalho na área de eventos digitais.
Passar tempo com a minha família. O único ponto positivo.
Poder parar.
Reconhecimento da importância de um dos meus projetos artísticos que se dedica a idosos.
Reforço de laços familiares.
Poder parar a minha atividade profissional por algum tempo.
Mais tempo com filhos.
Aprendi a perspetivar melhor as minhas ideias, e evoluir as minhas capacidades criativas.
O icónico “Carpe Diem”.
Reflexão.
Valorizar mais o contacto com a família.
Mais tempo com a família.
Aproximação da família e mais tempo familiar.

Fonte: Elaboração Própria.